

Odemira em notícia

Boletim Municipal

Março/Abril 2010

nº 1

PLANO DE ORDENAMENTO DO PNSACV EM DISCUSSÃO PÚBLICA pág. 2

BALCÃO ÚNICO NA CÂMARA MUNICIPAL pág. 7

FEIRA DE TURISMO FOI UM SUCESSO pág. 14

INICIADOS DO SCO NO CAMPEONATO NACIONAL E SENIORES NA
FINAL DA TAÇA DISTRITAL pág. 24

Município de Odemira

Praça da República, 7630 - 139
Odemira
T. 283 320 900
F. 283 327 323
Email: geral@cm-odemira.pt
Site: www.cm-odemira.pt

Biblioteca José Saramago

T. 283 320 150

Cine-Teatro Camacho Costa

T. 283 320 881

Ecoteca de Odemira

T. 283 322 782

Pavilhão Desportivo

T. 283 322 892

Piscina Municipal

T. 283 322 234

Gabinete de Apoio ao Empresário

T. 283 320 972

Gabinete de Acção Social

T. 283 322 607

Serviço Municipal de Protecção Civil

T. 283 300 000

BOLETIM MUNICIPAL
Ficha Técnica

Edição: Município de Odemira
Director: José Alberto Guerreiro
Coordenação: Isabel Vilhena
Produção: Gabinete de Informação e Relações Públicas
Redacção: Isabel Vilhena, Marlene Coelho, Vanessa Feiteiro
Fotografia: Costa a Costa, Luís Guerreiro, Manuel Teles, S. C. Odemirense
Design Gráfico: Sónia Carraço e Ricardo Ramos
Paginação: Sónia Carraço
Colaboradores: Eduarda Botica, Luís Duarte, Vanda Gaspar
Impressão: Gráfica Mira D' Acerto
Periodicidade: Bimestral
Tiragem: 5000 exemplares
Distribuição: Município de Odemira

PELOUROS E ATENDIMENTO PÚBLICO
DOS ELEITOS NA CÂMARA MUNICIPAL



Presidente **José Alberto Guerreiro**

Coordenação Geral dos Serviços
Cooperação Inter-Institucional
Gabinete de Apoio à Presidência
Serviço Municipal de Protecção Civil/CMOS
Contencioso e Assessoria Jurídica e Notariado
Obras por Empreitada
Rede Viária e Espaços Urbanos
Águas, Esgotos, Resíduos Sólidos e Educação Ambiental
Atendimento ao público: Quinzenalmente à Quinta-feira, a partir das 10h (marcação prévia)



Vereador **Hélder Guerreiro** (Vice-Presidente)

Gabinete de Juventude
Gabinete da Terceira Idade
Serviço Municipal de Protecção Civil/CMOS (Substituto)
Educação e Cultura
Turismo, Desporto e Tempos Livres
Formação Profissional e Emprego
Saúde e Acção Social
Agricultura, Comércio e Indústria
Atendimento ao público: Quinzenalmente à Quinta-feira, a partir das 10h (marcação prévia)



Vereadora **Sónia Correia**

Planeamento, Estudos e Projectos
Licenciamento
Áreas de Fraccionamento Ilegal
Topografia, Desenho e Reprografia
Habitação
Sistemas de Informação Geográfica
Atendimento ao público: Quarta-feira, a partir das 10h (marcação prévia)



Vereador **Ricardo Cardoso**

Gabinete de Apoio ao Múncipe
Gabinete de Informação e Relações Públicas
Centro de Organização e Informática
Administração Geral
Contabilidade e Tesouraria
Aprovisionamento e Gestão de Stocks
Recursos Humanos
Viaturas, Máquinas e Oficinas
Obras por Administração Directa
Atendimento ao público: Quinta-feira, a partir das 10h (marcação prévia)



Vereador **Cláudio Percheiro**

Sem pelouros atribuídos
Atendimento ao público: marcação prévia



Vereadora **Maria Piedade Barradas**

Sem pelouros atribuídos
Atendimento ao público: marcação prévia



Vereador **António Ferreira**

Sem pelouros atribuídos
Atendimento ao público: marcação prévia



- 1 editorial
- 2 destaque
- 4 obras municipais
- 7 modernização
- 9 freguesias
- 12 iniciativa
- 14 turismo
- 16 ambiente
- 19 acção social
- 20 cultura
- 24 desporto
- 26 deliberações

EDITORIAL

Abril em Odemira, uma expressão de liberdade e democracia.

É em tempo de Abril que a todos me dirijo através deste Boletim Municipal que apresenta uma imagem renovada, continuando, como não podia deixar de ser, a levar a todos a demonstração institucional das principais actividades que vão ocorrendo no nosso concelho.

Espero que esta mudança na imagem do Boletim Municipal seja do agrado geral, espelhando o nosso propósito de concretizar uma linha editorial comum com outras publicações regulares do Município. Mas há coisas que nem o tempo muda. Ontem como hoje, tempo de Abril é, em Odemira, tempo de comemoração. Este ano festejamos os 36 anos do 25 de Abril de 1974, continuando a elevar bem alto o nome daqueles que numa manifestação heroica avançaram para um movimento de libertação de um País que estava subjugado a uma ditadura brutal e opressiva de 48 anos.

Nesse tempo, nem os que hoje podemos considerar como os mais básicos direitos de cidadania, podiam ser exercidos.

Os simples direitos de associação, de livre expressão ou de reunião não podiam ser exercidos pela esmagadora maioria do povo Português.

Abril abriu novos horizontes para um povo que até aí tinha sido governado com mão de ferro.

De lá para cá, muitos foram os avanços que Portugal registou como País e os Portugueses ganharam na qualidade de vida, na saúde, na educação, na segurança social, no apoio aos mais frágeis, na livre expressão de opiniões.

Mas também não é menos verdade que Abril ainda não abriu todas as portas que a generalidade dos países democráticos utiliza no seu processo de desenvolvimento. Passados 36 anos, em Portugal, teima-se em conservar o País como o mais centralista da União Europeia, e mesmo quando se propõe a transferência de competências para as autarquias esquece-se a especificidade local e impõem-se regras a qualquer preço. Na verdade, muitas vezes, o poder central toma medidas de forma unilateral, sem atender a grande parte da opinião dos Autarcas. São regras impostas, e quando são contestadas, mesmo na rua por milhares de pessoas, como aconteceu no caso do célebre PROTALI ou na Portaria da pesca lúdica, o poder central, ontem como hoje, teima em impor a lei do mais forte.

É este mesmo poder que ao longo dos últimos 36 anos sempre se disse de diálogo e que algumas vezes acusou outros parceiros, como as autarquias, de falta de cooperação quando estas, legitimamente e na defesa dos interesses dos munícipes, não aceitaram colaborar em acções de duvidosa mais-valia para o desenvolvimento local e que apenas se destinaram a aliviar a máquina do poder central daquelas que são as suas competências. Foram no passado os exemplos dos transportes escolares, como é agora o caso das instalações escolares e o pessoal não docente dos 2º e 3º ciclos do ensino básico.

Como se não bastasse, o poder central vem agora impor um Plano de Ordenamento do Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina que, o que não condiciona, proíbe! Constituindo este um documento de clara ingerência nas competências municipais, ultrapassando,

em nosso entender, largamente o âmbito a que deve obedecer um plano especial de ordenamento do território. Apesar das várias reuniões, recomendações e propostas dos Autarcas do Parque Natural, foram pontuais as correcções acolhidas e efectuadas ao documento que estará em discussão pública entre 18 de Março e 30 de Abril.

Ou seja, o poder central ouviu mas não acolheu a generalidade das propostas dos legítimos representantes da população local.

Com toda esta conjuntura é legítimo perguntar para que serve o PDM de Odemira? Quais as decisões que legitimamente podemos tomar no âmbito dos PMOT's de competência municipal? Obviamente que não vamos baixar os braços, não pactuaremos e não calaremos contra quem quer que seja quando estiverem em causa os legítimos interesses dos Odemirenses, o desenvolvimento equilibrado do concelho e os princípios da equidade de tratamentos com outras regiões ou autarquias do País.

Temos estado obviamente nestas frentes políticas, mas estamos igualmente preocupados com quem precisa de ajuda neste momento, e muito em especial, com aqueles que dependem no dia-a-dia da reparação da rede de caminhos municipais que ficou seriamente afectada com o longo período chuvoso deste Inverno, bem como aqueles que procuram emprego neste momento difícil da nossa vida colectiva.

Não pretendemos entrar em ideias de assistencialismo demagógico, nem de praticar a pequena caridade que nada resolve e apenas expõe as pessoas e a sua dignidade.

Para nós, na Câmara Municipal, continuar a trabalhar em conjunto com as instituições e as freguesias locais, fazendo dentro das nossas possibilidades e competências o que sentimos ser necessário para a contínua melhoria das suas condições de vida, é também cumprir Abril.

Desta forma, vamos todos juntos continuar a trabalhar, apelando à participação na discussão pública do Plano de Ordenamento do Parque Natural. Todos Juntos, vamos cumprir Abril!

Viva o Concelho de Odemira

25 de Abril Sempre!

José Alberto Guerreiro
Presidente da Câmara Municipal de Odemira

Em fase de discussão pública

REVISÃO DO PLANO DE ORDENAMENTO DO PARQUE NATURAL



A revisão do Plano de Ordenamento do Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina está em fase de Discussão Pública, até ao dia 30 de Abril de 2010. Os documentos podem ser consultados na sede do Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade, em Lisboa, na sede em Odemira e na delegação de Aljezur do Parque Natural, nas Câmaras Municipais de Aljezur, Odemira, Sines e Vila do Bispo, bem como no site www.icnb.pt

Sessões Públicas para debate

Com o objectivo de alargar o máximo possível o debate sobre o Plano de Ordenamento do Parque Natural,

os três municípios agendaram três sessões públicas durante o mês de Abril: no dia 16 no Pavilhão dos Bombeiros Voluntários de Aljezur, no dia 20 no Cine-Teatro Camacho Costa e no dia 21 no Centro Cultural de Vila do Bispo. Os autarcas convidaram a estar presentes o Secretário de Estado do Ambiente, Prof. Humberto Rosa, e o Presidente do Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade, Eng.º Tito Rosa. Também a Assembleia Municipal de Odemira, na reunião extraordinária realizada no dia 14 de Abril, teve este assunto em cima de mesa, numa proposta de discussão da própria Presidente, Natália Cabecinha.

TOMADA DE POSIÇÃO CONJUNTA DOS PRESIDENTES DAS CÂMARAS MUNICIPAIS DE ODEMIRA, ALJEZUR E VILA DO BISPO

Discussão Pública do Plano de Ordenamento

do Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina

Reunidos em Vila do Bispo a 22 de Março do ano em curso, no edifício dos Paços do Concelho e após uma primeira análise da versão submetida a Discussão Pública do Plano de Ordenamento do PNSACV, os presidentes dos Municípios de Odemira, Aljezur e Vila do Bispo, tornam público:

Reconhecem que o documento evoluiu no sentido de terem sido contempladas algumas propostas apresentadas por estes municípios;

O documento colocado a Discussão Pública está, contudo, ainda longe de merecer um amplo consenso;

Manifestam total desacordo relativamente à forma como as actividades tradicionais, nomeadamente a pecuária, a agricultura e as pescas são “tratadas”, facto que contribuirá para o seu definitivo abandono e definhamento, sacrificadas em favor dos regimes intensivos;

Contestam a forma prepotente como o plano impõe novas regras sobre a edificabilidade no Parque Natural, ignorando direitos adquiridos por proprietários locais, incluindo diversas situações com pareceres favoráveis emitidos pelo ICNB;

Continuam sem entender a necessidade de fixar uma linha de protecção costeira de 2km, ignorando a existência de barreiras físicas, tais como estradas, medida perfeitamente discriminatória e sem fundamento que impossibilitará o desenvolvimento turístico sustentável tão necessário à economia local;

A presente proposta, o que não condiciona proíbe!

No seu todo trata-se de um documento de articulado fastidioso, de duvidosa constitucionalidade, de clara ingerência nas competências municipais, ultrapassando largamente o âmbito a que deve obedecer um plano especial de ordenamento do território, não se compatibilizando com planos de ordem superior como são os PROT Algarve e Alentejo;

Os Presidentes destes municípios consideram também que a proposta em Discussão Pública põe em causa os princípios de coesão e equidade de tratamento em relação a outras regiões e autarquias do país.

Os três Presidentes socialistas, não obstante acreditarem que são ainda possíveis correcções e alterações substantivas e significativas em sede de Discussão Pública bem como logo após, querem de forma pública expressar neste momento a profunda preocupação, desconforto e incómodo do ponto de vista político que todo o processo lhes suscita.

Finalmente, os presidentes dos municípios de Odemira, Aljezur e Vila do Bispo declaram que não pactuarão com quem quer que seja quando estiverem em causa os legítimos interesses das populações e o desenvolvimento equilibrado dos territórios.

Os Municípios

O Presidente da Câmara Municipal de Aljezur

José Manuel Velhinbo Amarelinho, Dr.

O Presidente da Câmara Municipal de Odemira

José Alberto Candeias Guerreiro, Eng.º.

O Presidente da Câmara Municipal de Vila do Bispo

Adelino Augusto Rocha Soares, Dr.

REVISÃO DO PLANO DO PNSACV - Condicionantes à Edificabilidade e ao Turismo (VERSÃO EM DISCUSSÃO PÚBLICA)

EDIFICABILIDADE NO PNSACV		Uso	Construção		Conserv.	Reconstrução		Ampliação		Alteração		Alterar Uso	Campos	Parques
ÁREAS DE PROTECÇÃO TOTAL (APT)			Habitação	Apoio Agríc.	Todos	Habitação	Apoio Agríc.	Habitação	Apoio Agríc.	Habitação	Apoio Agríc.		Golfe	Eólicos
	non aedi-ficandi		Não	Não	Não (artº 55-4)	Não	Não	Não	Não	Não	Não		Não	Não
	Segundo o ICNB - “Não há áreas de Protecção Total em PRMira”												Não	Não
ÁREAS DE PROTECÇÃO PARCIAL (APP)	Tipo I		Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não é permitido! Excepção : nº9 do artº 46 (PRM) se for para uso Turístico (Turismo de Natureza) respeitando as regras do artº 56	Não	Não
	non aedi-ficandi	PRM	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não		Não	Não
	Tipo II		Não	Não	Sim	Até 50% com Máx. 150 m²	30 m²	Até 50% com. Máx. 150 m²	30 m²	Até 50% com Máx. 150 m²	30 m²		Não	Não
ÁREAS DE PROTECÇÃO COMPLEMENTAR (APC)		PRM	Não	Não	Sim	Até 50% com. Máx. 150 m²	30 m²	Até 50% com. Máx. 150 m²	30 m²	Até 50% com Máx. 150 m²	30 m²		Não	Não
	Tipo I		Não	30 m²	Sim	200 m²	30 m²	200 m²	30 m²	200 m²	30 m²	respeitando as regras do artº 56	Não	Não
		PRM	Não	30 m²	Sim	200 m²	30 m²	200 m²	30 m²	200 m²	30 m²		Não	Não
	Tipo II		Não	30 m²	Sim	200 m²	30 m²	200 m²	30 m²	200 m²	30 m²		Condic.	Condic.
		PRM	Não	artº 46 - nº8	artº 46 - 8-c)	artº 46 - 8-c)	artº 46 - nº8	artº 46 - 8-c)	artº 46 - nº8	artº 46 - 8-c)	artº 46 - nº8		Não	Condic.
Povoamentos dispersos (*)	Edificabilidade no artº 39 - 30 m² AA e habitação com máx 200 m² ou Turismo Esp. Rural/de Habitação c/ máx 500 m² ou de Hotéis Rurais - artº56													
Aglomerados Urbanos	Edificabilidade definida para cada aglomerado urbano definido no PDM de Odemira e conter expansão urbana.													
artº 46 - nº8 = casa do agricultor c/ área máx. de 200 m² (1 ampliação por 10 anos) e/ou Apoio Agrícola (incluindo construção) de 100m² até 5ha e máx. 3000 m² (índice de 0,005) para >5ha. Estufas (só em PRM) = altura de 6m, comprimento máx. de 400m, bloco contíguo máx. de 5ha e distância min. entre blocos de 20m (máx. de 50% da propriedade com estufas). NOTA: 3 anos para adaptação APC II - Integram as áreas agrícolas do PRM - Perímetro de Rega do Mira APC II - Integram os Parques de Campismo, Zonas Industriais e outros equipamentos fora dos Perímetros Urbanos Povoamentos dispersos (*) - PDM e artº 39 do POPNSACV: Ribeira da Azenha, Castelão, Carapeto, Carrasqueira, Troviscais, Vale Bejinha, Vale do Corvo, Caçapeira, Marafonha, S. Pedro, Vale Pegas, Água de Bacias, Alcaria, Cabeço de Arvéola, Estibeira, Fontelhinha, Foz do Rio, Monte Novo da Fataca, Daroeiras, Verdascal, Entrada da Barca, Samoqueiro, Sardanito, Valas e Vale Figueira. NOTA : Foram cartografadas áreas limite no POPNSACV para cada aglomerado disperso.														
TURISMO NO PNSACV														
Tipologias Permitidas			Modalidades Permitidas											
Estabelecimentos hoteleiros			Pousadas, hotéis de 4 ou + estrelas											
Turismo de Habitação														
Parques de Campismo e Caravanismo														
Turismo em Espaço Rural			Hotéis rurais, casas campo e agro-turismo											
Conjugação dos tipos anteriores														
EMPREENHIMENTOS TURÍSTICOS NO PARQUE NATURAL - CONDIÇÕES: ARTº 56														
Novos Empreendimentos apenas para além da Zona Costeira e em Zonas de Prot. Complementar - Tipo II														
CONJUNTOS TURÍSTICOS							UNIDADES TURÍSTICAS ISOLADAS							
Outras condições : Área mínima contínua de 70 hectares							Outras condições : Área mínima contínua de 40 hectares							
80 % em APC							80 % em APC							
A área urbanizável tem de estar localizada em APC II							A área urbanizável tem de estar localizada em APC II							
Distância mínima de 500 m às APtral							Distância mínima de 500 m às APtral							
Área urbanizável de 10% do total da propriedade e máx. de 10 hectares							Área urbanizável de 10% do total da propriedade e máx. de 5 hectares							
Área urbanizável contínua e não nucleada							Área urbanizável contínua e não nucleada							
Índice de construção de 0,1 da área urbanizável							Índice de construção de 0,1 da área urbanizável							
Máx. de pisos é = 2							Máx. de pisos é = 2							
Densidade máxima = 20 camas/ha da área urbanizável e máx. de 30 (excep)							Densidade máxima = 12 camas/ha da área urbanizável e máx. de 120 camas							
Cumprir regras de contratualização a estabelecer pelo Município na sequência de concurso público							Cumprir regras de contratualização a estabelecer pelo Município na sequência de concurso público							
Empreendimentos com base em construções Pré-Existentes														
A Emissão de parecer favorável do ICNB para instalação de empreendimentos Turísticos fica condicionada a :														
Implantação em áreas de Protecção Parcial - Tipo II					Implantação em áreas de Protecção Complementar - Tipo I e II									
São apenas permitidas obras de reconstrução, ampliação e alteração					São apenas permitidas obras de reconstrução, ampliação e alteração									
Máx. Pisos = 1					Máx. Pisos = 1									
Altura não pode exceder as existências					Altura não pode exceder 3,5 m									
Área máxima : acréscimo de 50% do existente até um total de 150 m²					Área máxima: acréscimo de 50% do existente até um total de 500 m²									

INTEMPÉRIES 2009/2010

INVERNO RIGOROSO PROVOCOU MAIS DE 1,5 MILHÕES DE PREJUÍZOS NO CONCELHO



Prejuízos em habitações e comércio, infra-estruturas urbanas, estações de tratamento de água e de águas residuais, na rede viária municipal pavimentada e não pavimentada e pontões, incluindo a queda de um pontão na Portela da Fonte Santa (na Estrada Municipal 552), foram o resultado das intempéries que afectaram o concelho durante a última quinzena do mês de Dezembro e no primeiro trimestre de 2010.

Infra-estrutura	Valor (€)
1. Equipamentos e Infra-estruturas públicas	
1.1. Refer	37.500,00
1.2. Rede Viária Municipal Pavimentada	105.370,00
1.3. Rede Viária Municipal Não Pavimentada	450.644,00
1.4. Arruamentos e Arranjos Urbanos	5.000,00
1.5. Infra-estruturas de Saneamento Básico	10.050,00
2. Particulares	
2.1. Habitações/Comércio/Serviços	58.250,00
2.2. Agricultura	597.175,00
TOTAL	1.263.989,00

Valores relativos a Dezembro 2009, Janeiro e Fevereiro de 2010

Os danos e prejuízos provocados pelas intempéries estão avaliados em 1,5 milhões, contabilizando neste número a queda do pontão na Portela da Fonte Santa. O mau tempo que se fez sentir um pouco por todo o concelho teve o seu ponto mais alto na madrugada de 23 de Dezembro, com maior incidência e prejuízos nas Freguesias de Sabóia, Santa Clara-a-Velha e S. Teotónio. Contudo, também nas freguesias de Longueira/Almograve, S. Salvador e Santa Maria se verificaram danos ao nível do saneamento básico e rede viária. A situação mais preocupante aconteceu em Sabóia, onde a água chegou a atingir cerca de 1,20 m de altura em algumas edificações, tendo sido mesmo necessário o realojamento de seis pessoas. A linha de água que atravessa a localidade (Barranco de

Ameixal) extravasou os seus limites, arrastando tudo o que encontrava no caminho. Para evitar que esta situação volte a repetir-se na baixa de Sabóia, local habitual de inundações, a autarquia vai avançar, ainda este ano, com um projecto de requalificação, com condicionamento da ribeira, num investimento de cerca de 300 mil euros. Nas freguesias de Sabóia, Santa Clara-a-Velha e S. Teotónio, vários caminhos vicinais ficaram intransitáveis, deixando alguns moradores temporariamente isolados. Um pouco por todo o concelho verificou-se a queda de várias árvores, de postes de distribuição de energia eléctrica e da rede telefónica e ainda pequenos deslizamentos de terras. Algumas zonas ficaram sem rede eléctrica e telefónica, situação que se prolongou por cerca de oito dias no aglomerado de Corte Sevilha. Apesar do sucedido não houve necessidade de activar o Plano Municipal de Emergência. No entanto, é de salientar que, desde as primeiras horas da madrugada do dia 23 de Dezembro, o Serviço Municipal de Protecção Civil esteve no terreno a acompanhar a evolução da situação e manteve contacto permanente com o Presidente da Câmara Municipal, juntamente com Bombeiros Voluntários de Odemira e GNR.

Queda de pontão na Portela da Fonte Santa



Na manhã do dia 9 de Março, o trânsito foi interrompido na Estrada Municipal 552, entre a Portela da Fonte Santa e Sabóia, devido à queda de um pontão sobre a Ribeira de Arredouças, em resultado do aluimento de terras e ao considerável aumento do caudal da ribeira por causa das fortes chuvadas. A autarquia providenciou uma passagem alternativa para carros ligeiros, sendo que a circulação de pesados deve ser efectuada através do desvio pela CM 1160, que liga a Estrada Nacional 120 / S. Teotónio a Corte Sevilha. A Câmara Municipal de Odemira enviou relatório detalhado das ocorrências e danos às entidades responsáveis pela Protecção Civil Distrital, Nacional e Secretaria de Estudo de Administração Interna e Protecção Civil, solicitando apoio na recuperação dos danos.



Águas e Esgotos

Obra	Valor (€)	Empresa	Prazo	Situação
Infra-estruturas de água e saneamento de Vale Bejinha (freguesia de S. Luís)	388.557,68	CONSDEP - Engenharia e Construção, S.A.	270 dias	Em curso
Infra-estruturas de água e saneamento da Ribeira do Seissal (freguesia de Colos)	617.990,87	SOPROCIL - Sociedade de Projectos e Construções Civas, S.A.	300 dias	Em curso
Renovação dos depósitos de Brunheiras e adução de água – 1ª fase – (freguesia de Vila Nova de Milfontes)	68.763,50	Administração directa	90 dias	Em curso
Construção do reservatório apoiado do Castelhão e conduta adutora entre Castelhão e Vale Bejinha	148.563,28	Novas Construções	150 dias	Em curso
Prolongamento da rede de esgotos do Bairro de St.ª Isabel, em S. Teotónio	149.568,46	CONSDEP - Engenharia e Construção, S.A.	90 dias	Em curso
Sistema de abastecimento de água, rede de drenagem de águas residuais domésticas e ETAR de Troviscais (freguesia de S. Luís)	299.064,61	Construções Aquino & Rodrigues, S.A.	270 dias	Suspensa
Sistema de abastecimento de água e drenagem de águas residuais domésticas e da ETAR de Vale Juncal (freguesia de S. Teotónio)	252.250,00	Virgílio de Sousa Leal	270 dias	Suspensa

Rede Viária, equipamentos e espaços urbanos

Obra	Valor (€)	Empresa	Prazo	Situação
Alargamento e repavimentação do CM 1229 (Portela da Fonte Santa / Boavista dos Pinheiros)	1.524.920,40 *	Mota Engil - Pavimentações, S.A.	240 dias	Em curso
Arruamentos em Fornalhas Novas	99.811,76	Manuel Joaquim Pinto, Lda.	160 dias	Em curso
Passagem inferior em Luzianes-Gare	477.510,84	Tecnovia, S.A.	180 dias	Obra suspensa
Construção do cemitério de Almogrove	208.839,91	Canana e Filhos-Empreiteiros Lda.	160 dias	Em contrato
Construção do cemitério de Boavista dos Pinheiros	265.515,16		160 dias	Em adjudicação
Ponte pedonal sobre o Rio Mira em Odemira	1.500.000,00		270 dias	Em concurso

*valor com trabalhos a mais

Electrificações

Obra	Valor (€)	Empresa	Prazo	Situação
Barranco Grande e Lameirões (freguesia de Santa Clara-a-Velha)	116.863,18	Pinto&Bentes S.A.	120 dias	Em curso
Rede de Vale Grande – extensão Monte Mora (freguesia de S. Teotónio), zona de Barranco das Oliveiras (freguesia de Longueira/ Almogrove) e zona de Monte Vimieiro (freguesia de Colos)	147.559,031	Electrolagos	120 dias	Obra suspensa
Cravada e Bedouro (freguesia de S. Martinho das Amoreiras) e Padrona de Baixo (freguesia de Luzianes-Gare)	129.352,79	HPE – Humberto Pimentel	120 dias	Em adjudicação
Fetais de Cima e Rede de iluminação e baixa tensão no Loteamento Municipal de Algocreira (freguesia de S. Salvador)	149.337,62	Esteves & Filhos, Lda.	120 dias	Em conclusão

*valor com trabalhos a mais

227 MILHÕES DE EUROS PARA MAIS E MELHOR ÁGUA NO ALENTEJO

O Estado e 21 municípios alentejanos vão investir, nos próximos cinco anos, 227 milhões de euros num sistema integrado para melhorar e gerir o abastecimento em alta e o saneamento de águas residuais.

Estão previstos vários investimentos no concelho de Odemira, dos quais se destacam as ETAR's de S. Teotónio, de Vila Nova de Milfontes e S. Luís.

A parceria pública para criar, gerir e explorar o sistema envolve o Estado, através da holding Águas de Portugal (AdP), e os 14 municípios do distrito de Beja (Aljustrel, Almodôvar, Al-

vito, Barrancos, Beja, Castro Verde, Cuba, Ferreira do Alentejo, Mértola, Moura, Odemira, Ourique, Serpa e Vidigueira), quatro de Évora (Arraiolos, Montemor-o-Novo, Vendas Novas e Viana do Alentejo) e três de Setúbal (Alcácer do Sal, Grândola e Santiago do Cacém).

Numa primeira fase, os 21 municípios juntaram-se e criaram a Associação de Municípios para a Gestão da Água Pública (AMGAP), sendo que Odemira faz parte do Conselho de Administração. Posteriormente, a AdP e a AMGAP criaram a sociedade anónima Águas Públicas do Alentejo, com sede em Beja,

para gerir a parceria e o sistema. A Águas Públicas do Alentejo é detida em 51% pela AdP e terá como accionistas os 21 municípios, que, através da AMGAP, irão subscrever os restantes 49% do capital social.

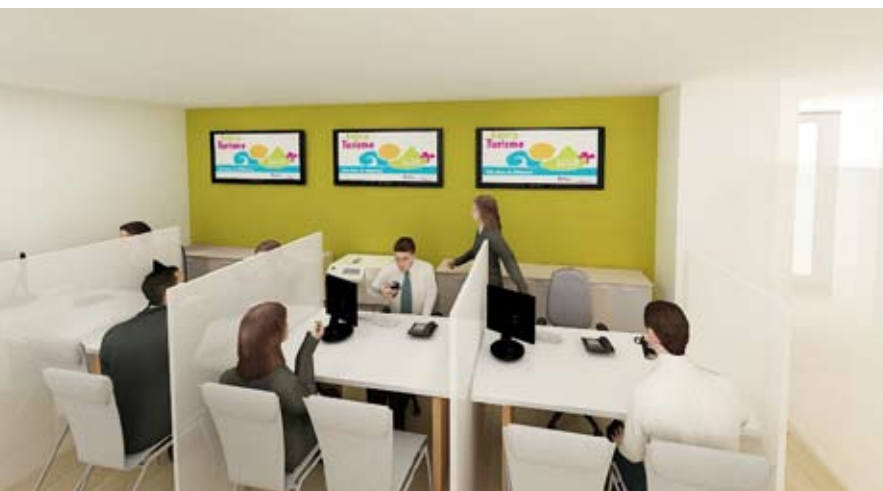
Esta parceria permitiu “ultrapassar o diferendo” entre o Estado e os municípios que durava há sete anos e impediu a concretização do projecto para instalar um sistema intermunicipal de abastecimento de água em alta e saneamento no Alentejo. Lançado em 2001, o projecto, após várias propostas apresentadas e adiadas pelos ministros do Ambiente dos últimos quatro governos, foi enviado

para Bruxelas em 2005, mas acabou por ser chumbado pela Comissão Europeia no início de 2007.

O sistema, que irá ser candidato a fundos comunitários, beneficiará quase 255 mil habitantes dos 21 concelhos, está orçado em 227 milhões de euros, devendo as infra-estruturas e equipamentos estar construídos e instalados até ao final de 2015.

Balcão Único de Atendimento

O CIDADÃO EM PRIMEIRO LUGAR



Durante o mês de Maio, vai entrar em funcionamento o Balcão Único de Atendimento no Município de Odemira. Trata-se de uma reformulação profunda do conceito de atendimento, onde num mesmo local estarão concentrados todas as valências. Quem se dirigir à autarquia para efectuar vários requerimentos ou serviços, à excepção de situações que exijam um acompanhamento técnico específico, poderá resolver tudo no mesmo local, sem se deslocar a vários edifícios, como até agora tem acontecido. “Significa que deixamos de estar organizados em função dos

processos e passamos a trabalhar em função do Cidadão”, realça o Vereador Ricardo Cardoso. Todo o atendimento ao munícipe vai merecer especial atenção, sendo reorganizado e melhorado, em diferentes fases, até ao final do ano, nos vários níveis de contacto: presencial, telefónico, electrónico e via postal. Melhorar a qualidade e eficiência dos serviços, encurtar processos de resposta e satisfazer o munícipe é o objectivo.

PROJECTO DE SIMPLIFICAÇÃO ADMINISTRATIVA MUNICIPAL

O Município de Odemira vai ter um projecto de Simplificação Administrativa Municipal. O objectivo deste projecto denominado «Odemira Simplifica» é trazer para o âmbito municipal a linguagem da modernização, onde palavras como a qualidade, leveza, produtividade, receptividade e desmaterialização são

comuns. “Satisfazer as necessidades dos cidadãos e dos agentes económicos e associativos da forma mais rápida, mais cómoda, mais próxima e mais simples é o objectivo de qualquer autarquia moderna”, refere o Vereador Ricardo Cardoso. O projecto Odemira simplifica

divide-se em 3 áreas fundamentais de intervenção: o aumento da participação cívica dos cidadãos, a melhoria das condições de atendimento e resposta aos munícipes e a melhoria das condições de funcionamento interno dos serviços. Ricardo Cardoso explica “O que se pretende é alterar comportamentos,

encarar os cidadãos de forma mais aberta e dar uma resposta mais rápida às solicitações dos munícipes, o que só pode contribuir para o sentimento de que estamos a caminhar para uma autarquia mais transparente e mais fiável.”



INCENTIVO À FIXAÇÃO DE JOVENS E RECUPERAÇÃO DE EDIFÍCIOS EM NÚCLEOS ANTIGOS

Nova Regulamentação Municipal em Maio

ração do património edificado nos núcleos antigos do concelho, com isenção de taxas relativas à construção, reconstrução, alteração ou ampliação de habitações, aos jovens, jovens casais ou pessoas que, vivendo em união de facto, preenchem os pressupostos constantes da lei respectiva (Lei n.º 7/2001, de 11 de Maio), com idade compreendida entre os 18 e os 40 anos e cuja soma de idades não exceda os 80, no caso de casais, desde que o prédio se destine a habitação própria e permanente, por um período mínimo de 3 anos.

Novos incentivos à recuperação dos núcleos antigos e áreas consolidadas

Destaca-se também a redução de 50% nas taxas urbanísticas a aplicar relativas à reconstrução, alteração ou ampliação de edificações, de obras localizadas nos núcleos antigos e nas áreas consolidadas dos perímetros urbanos, bem como nos aglomerados populacionais definidos no PDM e já infra-estruturados, cumulativamente, de redes de águas, esgotos, electricidade e arruamentos. Realce para o facto de as cooperativas de habitação e construção, IPSS e outras entidades sem fins lucrativos, estarem isentas do pagamento das taxas, ou beneficiarem de reduções consideráveis que podem atingir os 80%.

Incentivos à construção em materiais tradicionais

Sublinhe-se também o apoio e incentivo à utilização de técnicas

ancestrais, utilização de materiais e mão-de-obra locais e promoção da conservação e valorização do património edificado de características tradicionais, através da isenção de taxas urbanísticas relativas à construção, reconstrução, alteração ou ampliação de edifícios em materiais tradicionais, designadamente em taipa, pedra ou construção mista.

80% dos valores do Regulamento de Taxas, Preços e Receitas mantêm-se iguais

As autarquias são obrigadas a avaliar com todo o rigor possível o valor da prestação de um serviço ou utilização de um bem de domínio público ou privado municipal, incidindo sobre serviços ou utilidades prestadas aos particulares, geradas pela actividade dos municípios ou resultantes da realização de investimentos municipais.

No novo Regulamento de Taxas, Preços e Outras Receitas, 80% dos valores mantêm-se inalterados em relação ao regulamento anterior e alguns descem relativamente a 2009. A criação de taxas pelas autarquias locais tem como objectivo a satisfação das suas necessidades financeiras, para a promoção social e qualificação urbanística, territorial e ambiental. Os novos regulamentos representam uma solução técnica e uma opção política que satisfaz, cumprindo por um lado, a lei, e por outro, os interesses do Município e seus municípios.

Pode consultar os regulamentos em www.cm-odemira.pt

As alterações ao Regulamento Municipal de Edificação e Urbanismo e ao Regulamento de Taxas, Preços e Outras Receitas do Município vão entrar em vigor no início de Maio, depois de decorrido o prazo legal para apreciação pública e aprovação pela Câmara e Assembleia Municipal. Estas alterações decorrem da necessária adequação ao quadro legal vigente, que atribui um acréscimo de responsabilização às autarquias, que são obrigadas a definir o valor das taxas e preços praticados e fundamentar económica e financeiramente o valor cobrado, tendo em conta os custos directos e indirectos, encargos financeiros, amortizações e futuros investimentos realizados ou a realizar. Os novos Regulamentos foram elaborados de acordo com o novo regime jurídico da urbanização e edificação (Lei 60/2007, que altera o DL 555/99) e do actual regime geral das taxas das autarquias locais (Lei n.º 53-E/2006).

ramente o valor cobrado, tendo em conta os custos directos e indirectos, encargos financeiros, amortizações e futuros investimentos realizados ou a realizar.

Os novos Regulamentos foram elaborados de acordo com o novo regime jurídico da urbanização e edificação (Lei 60/2007, que altera o DL 555/99) e do actual regime geral das taxas das autarquias locais (Lei n.º 53-E/2006).

Novos incentivos à fixação de jovens nos núcleos antigos

Surge agora o incentivo à recupe-



Freguesias

RELÍQUIAS: ONDE AS RAÍZES FALAM MAIS ALTO

Freguesia do norte do concelho, foi criada em fins do século XVI, sendo, provavelmente, a mais antiga do município. Relíquias marca a mudança de paisagem, da planície para a serra. Apesar de, nos últimos dez anos, ter perdido mais de metade da população, ainda apresenta algum dinamismo e vontade de crescer.

Ficha Técnica

População: 1108 habitantes (Censos 2001)

Área: 120,113 km²

Ano de Fundação: Fontes históricas indicam que terá sido fundada na segunda metade do século XVI

Economia: Agricultura, pecuária, produção florestal, extração de cortiça, construção civil e comércio

Equipamentos: escola primária, parafarmácia, centro de dia, restaurante, caixa multibanco, campo de futebol, cemitério, posto médico, parque infantil, polidesportivo, 13 cafés, 5 empresas de construção civil, 2 empresas silvicultura

Localidades: Vale Ferro, Ribeira do Salto, Monte da Estrada, Pereiro Grande, Cabaços, Vale de Água, Totenique e Juncalinho

Padroeira: Nossa Senhora das Relíquias, também conhecida por Nossa Senhora da Assunção, homenageada a 15 de Agosto

Festas, Feiras e Romarias: no 2º Domingo de Agosto realiza-se a Feira Anual de Relíquias;

a 15 de Agosto cumpre-se a Festa Religiosa; no 2º Domingo de Outubro realiza-se a Feira Anual de Vale Ferro

Associativismo: Grupo Desportivo e Recreativo de Relíquias, Clube de Caça e Pesca de Relíquias, Clube de Caçadores Saltinho, Casa do Povo de Relíquias, Associações Culturais de: Monte da Estrada, Vale Ferro, Pereiro Grande; Clube Motard Águias do Campo de Monte da Estrada

A visitar: O alto do Cerro da Moita de Cima, a 5 km da aldeia, constitui um excelente miradouro. A vista é grandiosa, podendo-se observar grande parte da freguesia de Relíquias, como também das freguesias limítrofes. A **Igreja de Nossa Senhora da Assunção**, um exemplar de arquitectura religiosa de tipologia manuelina, barroca, vernácula que pertenceu à Ordem de Santiago, datada do século XVI

Contactos:

Junta de Freguesia

Rua Engenheiro Amaro da Costa, 7630-395 Relíquias

Tel: 283 635 310 Fax: 283 635 493

E-mail: fre.reliquias@mail.telepac.pt





A cumprir o seu primeiro mandato como Presidente da Junta, Idílio Manuel, 34 anos, natural de Relíquias, assumiu o cargo pelo amor que tem à terra: “é uma freguesia grande, tem alguns locais dispersos. Infelizmente o poder político não tem feito com que as pessoas consigam fixar-se por cá”, lamenta. Apesar de ter estado dois anos fora, Idílio Manuel voltou à terra que o criou, porque “as raízes falaram mais alto”. Sente uma tristeza angustiante por todos os outros filhos da terra que, a 15 de Agosto, dia de Nossa Senhora das Relíquias, não visitam a aldeia, “pelo menos nesse dia, uma vez por ano, podiam vir. Eu conheci a festa de Relíquias que era sempre o ponto de encontro dos filhos da terra e, hoje em dia, já poucos vêm à festa, faz-me confusão o desinteresse pela terra, é triste. Também foi por isto que agarrei a presidência”. Ciente das necessidades que a freguesia enfrenta, mas, também consciente das limitações da conjuntura económica actual, Idílio Manuel considera que a aposta mais importante será

a criação de um pequeno parque industrial: “para oferecer melhores condições às empresas que já cá estão, para que estas não desapareçam daqui. Os empresários estão interessados e com vontade de terem um lote para eles, com mais condições de trabalho. Temos aqui serralharia, padaria, construção civil e produção florestal. A ideia é a Câmara fazer a implantação de toda a estrutura e depois fazer a venda dos lotes. Para a terra que é, uns 10 lotes são suficientes”, explica. Outras prioridades são a construção de um novo centro escolar em Relíquias, já que os cerca de 30 alunos do 1º ciclo estão divididos entre a sede de Freguesia e a localidade de Vale Ferro e, também, a construção de um lar para a 3ª idade. Estas são também reivindicações da própria população. Norberto Francisco, 66 anos, possui um pequeno café junto à Casa do Povo “há 25 anos que vivo em Relíquias. Relíquias há 20 anos era bom, tinha muita gente, havia idosos, mas também novos, os que estavam fora, no Natal e no Verão vinham visitar a terra. 20 anos depois, Relíquias é muito diferente, está praticamente sem pessoas, há 20 anos tinha muita clientela, fazia algum dinheiro, vendia-se muito. Hoje são dois ou três velhotes que aparecem aqui e mais nada. A maioria das casas estão fechadas, as pessoas foram embora. Gostava que houvesse um lar para os idosos e que houvesse alguém que desenvolvesse alguma coisa”,

confessa o comerciante, apoiado pela esposa que partilha da mesma opinião. Actualmente, a Casa do Povo de Relíquias presta cuidados a 10 idosos em Centro de Dia e 29 no Apoio Domiciliário, o que se traduz em 10 postos de trabalho no conjunto destas duas valências. O projecto da criação de um lar é uma resposta social urgente: “Temos um projecto de um lar para 30 pessoas, é muito necessário, a maioria dos utentes têm dificuldades motoras, vivem isolados nos montes e só conseguem ir vivendo com o apoio domiciliário. O lar é extremamente necessário aqui na freguesia, porque os idosos precisam de ficar junto da sua terra, da sua família. O facto de irem para lares longe acaba por quebrar a rede de laços sociais que é tão importante para as pessoas desta idade”, afirma Patrícia Rodrigues, Directora Técnica do Centro de Dia. Na realidade, já há uma lista de espera de cerca de 50 pessoas para o futuro lar e a criação deste proporcionará o estabelecimento de mais 12 postos de trabalho, um factor, também, muito importante numa terra em que, como se sabe, o trabalho escasseia. Ao passearmos pela aldeia, o silêncio é ensurdecedor. Encontrámos junto do Moinho do Carvalhal, três típicos senhores alentejanos à conversa. Um deles, talvez o mais extrovertido, lamenta o facto da freguesia “ter pouca gente, tem abalado tudo”, mas Ilfoncio Vitória Flor diz que se dá bem com toda a gente e que tem “dois filhos e seis netos. Os filhos foi um para o Algarve e o outro para Santo André. Estudaram aqui e depois abalaram, foram à procura de uma coisa que lhes servisse melhor, não havia aqui futuro nenhum para

eles”, confessa com saudade no olhar. Continuámos o nosso passeio pela aldeia e aproveitámos para beber um chá quente no café, aparentemente, mais concorrido de Relíquias. Aí o silêncio é imediatamente quebrado pelas conversas e risos de uma população bem-disposta. A beber uma cerveja numa das várias mesas cheias, estava Joaquim da Silva, 63 anos, reformado, que regressou à sua terra, quatro anos depois de ter trabalhado numa fábrica de metais em Cascais: “voltei para a minha terra, nasci cá, sempre gostei de Relíquias e voltei. O ambiente aqui é bom, as pessoas dão-se bem e é a minha terra, não podemos fugir às nossas raízes”.

A nossa aventura na freguesia de Relíquias continua por ruelas sinuosas e estradas de terra batida. As paisagens são de cortar o fôlego, tal é a sua beleza e grandiosidade. Conseguimos avistar toda a freguesia de uma janela privilegiada: o alto do Cerro da Moita de Cima, a 5 km da aldeia. Daí os telhados avermelhados quase se agarram com uma mão, estamos em pleno com a natureza. Decidimos continuar em busca da comunidade Tamera. O caminho, apesar de se tratar de uma estrada de terra batida, permite-nos chegar calmamente à comunidade. À entrada encontramos uma enorme placa que diz: “Biótopo de cura é uma comunidade de seres humanos, animais e plantas cujas relações se baseiam na confiança, na cooperação e no apoio mútuo”. Fátima Teixeira, relações-públicas da comunidade, explica que “no fundo, isto é uma comunidade de paz onde se desenvolvem tecnologias e metodologias para alcançar a paz. A paz começa no





relacionamento mais próximo, nos casais, pais e filhos, ou seja, primeiro há que trabalhar as relações humanas directas para se atingir um nível de paz mais abrangente, é esse nível de

paz mais directo que é experimentado aqui. Há cerca de 15 anos que a comunidade se instalou em Portugal, escolhendo a freguesia de Relíquias. Sentiram que aquele era o espaço onde deviam fundar esta comunidade que, mundialmente, já existe há 30 anos. O fluxo de pessoas ronda as 200 e a maioria são alemães, mas também da Palestina, Grã-Bretanha, Portugal, Suíça, Áustria, etc. Há muito boas relações entre Tamera e os vizinhos, com o presidente da Junta e os habitantes da Freguesia e, também, com o executivo da Câmara Municipal. Fátima Teixeira assevera

que “há três valores fundamentais para que a vida em comunidade seja possível: apoio mútuo, transparência e confiança.” Convidam todos a visitar e conhecer a comunidade, porque todos são bem-vindos. Ficámos com vontade de conhecer melhor e mais aprofundadamente Tamera, talvez passar um dia inteiro com a comunidade e, quem sabe, frequentar as famosas universidades de Verão que promovem.

Voltamos a questionar Idílio Manuel, mas desta vez sobre o que o Presidente da Junta gostava de ver no futuro para Relíquias: “Daqui a

4 anos, gostava de ver que o meu tempo aqui na presidência serviu de alguma coisa. Tenho esperança, mas se chegar ao fim dos quatro anos e vir que não serviu de nada, volto a ser um cidadão apenas. Acho que das freguesias do interior, Relíquias é das freguesias que tem mais potencial para se desenvolver, mas é agora, é lembrarem-se de Relíquias agora, porque, daqui a algum tempo, já vai ser demasiado tarde. Quero que faça sentido ter voltado e ter-me candidatado, porque senão foi tempo perdido, não é?”.





ATLANTIC GROWERS: A CRESCER O ANO INTEIRO

Qualidade, eficiência, rigor, preocupações ambientais, reciclagem e bom ambiente de trabalho. É assim que podemos classificar a empresa de produção de pimentos Atlantic Growers. Situada há dez anos no Malavado, freguesia de S. Teotónio, esta empresa, que no total se traduz num investimento de 6 milhões de euros, produz, anualmente, 18 mil toneladas de pimentos.

Atlantic Growers é uma empresa de origem holandesa. A produção é feita em estufas de vidro, para controlar melhor a quantidade e a qualidade dos produtos, porque “todas as semanas temos que ter uma produção igual”, afirma Ferry Enthoven, um dos quatro sócios e o gerente da empresa em Portugal. São 6 hectares de estufas que, em termos de normas ambientais, conseguem cumprir da melhor forma as exigências dos compradores/supermercados. Utilizam uma agricultura

de produção integrada: conseguem atingir a produção desejada com mínimo de químicos e adubos. Ferry Enthoven, a morar em Portugal já há 15 anos, viu no concelho de Odemira, o local ideal para abrir a sucursal portuguesa. O sol durante todo o ano, a água da barragem de Santa Clara-a-Velha e o verão, que apesar de quente, não ultrapassa as temperaturas desejáveis a este tipo de produção, foram factores decisivos para a fixação da empresa: “Precisávamos de um lugar no sul da Europa por causa da luminosidade, 1% mais luminosidade significa 1% mais de produção”, justifica Ferry Enthoven.

A empresa emprega 35 portugueses, oriundos do concelho e todos têm contrato fixo. Além da estabilidade uma curiosidade a ter em conta é o excelente ambiente de trabalho. A música toca nas estufas durante todo o dia e as tardes de sexta-feira são

reservadas ao convívio entre todos no bar da empresa.

Não é apenas ao nível das relações humanas que a Atlantic Growers tem um perfil inovador. É a primeira empresa em Portugal a possuir um sistema de cogeração. A empresa tem uma central que produz, em primeiro lugar, energia eléctrica, o calor é aproveitado para o aquecimento das estufas. Além disso, os gases deste motor passam para um catalisador, onde são limpos, depois são injectados nas estufas para que estas possam ter dióxido de carbono (CO₂), elemento indispensável a que as plantas se desenvolvam. “A grande diferença entre a nossa central e as centrais da EDP é que estas últimas produzem apenas electricidade e mandam calor e CO₂ para a atmosfera e a nossa aproveita o calor e, ainda por cima, os gases do CO₂”, explica Ferry Enthoven. Uma redução de custos, uma inovação e uma

preocupação ambiental. Promovem a gestão ambiental também no consumo de água pois a produção é feita em lâ de rocha e também o excesso de adubo dado às plantas nunca vai para o solo porque é reaproveitado e reciclado.

Ferry Enthoven está “bastante positivo em relação ao futuro da empresa”, porque “temos a vantagem em termos energéticos, estamos a gastar menos energia e conseguimos produzir mais que os nossos concorrentes holandeses, porque temos mais sol. Também temos vantagem sobre os nossos concorrentes espanhóis, porque o verão lá é muito quente. Estamos bem posicionados no mercado”.

Atlantic Growers, que exporta para Inglaterra, Holanda e Alemanha, é, certamente, um pólo de desenvolvimento no concelho de Odemira e um exemplo de boas práticas.

O COGUMELO SILVESTRE NA ECONOMIA LOCAL

A autarquia e a empresa Eco-Sativa promoveram o II Workshop de Micologia e a Semana Gastronómica do Cogumelo, com o objectivo de sensibilizar para a preservação e valorização deste recurso natural. Tradicionalmente, a recolha de cogumelos destina-se ao auto-consumo e assenta no “saber” de poucos. Contudo, os cogumelos silvestres são um produto capaz de aumentar as receitas da floresta e do montado. Existem muitas espécies comestíveis que crescem espontaneamente nas serras de Odemira que, por desconhecimento, não são aproveitadas

pela população local. As características climáticas do território propiciam uma elevada produtividade. O problema é a recolha sem regras, que provoca a danificação dos solos, hipotecando assim a reprodução de algumas espécies.

A Biblioteca recebeu o Workshop de Micologia, no dia 27 de Março, com o apoio da Escola Secundária e do Centro de Estudos da Avifauna Ibérica. Foram abordados temas como a identificação e recolha, a gestão do recurso micológico e as várias formas de confecção.

Na semana gastronómica que decor-

reu em Dezembro, participaram os restaurantes “Tasca do Bernardo”, “Jaime”, “Rocamar”, “Escondidinho”, “Tarro”, “Flor do Campo”, “Pepe”, “Bexa”, “Mar e Sol” e “Dunas Mil”. À iniciativa associou-se a TAIPA, através do Hortejo, que procedeu à compra e embalamento dos cogumelos.

A púcara, boleto-dos-pinhais e laranjinha foram as espécies mais recolhidas pelos restaurantes, embora os tortulhos e os cantarelos tenham sido os mais transaccionados.

“Torna-se necessária a criação de um plano de gestão do recurso mi-

cológico, integrado nas políticas de ordenamento do território que, com certeza, irão promover a valorização dos recursos naturais associados aos ecossistemas do concelho, bem como da sua biodiversidade”, acrescenta Carlos Vila-Viçosa da Eco-Sativa.

A recolha de cogumelos silvestres no nosso país movimenta anualmente centenas de toneladas, ultrapassando, por vezes, o valor gerado pelo material lenhoso. O cogumelo é pois um aliado incontornável na gestão florestal.

AMOREIRAS-GARE EM FESTA

As Tradicionais Festas de Maio voltam a animar a localidade de Amoreiras-Gare, entre os dias 30 de Abril e 2 de Maio, com um conjunto de iniciativas para todos os gostos e idades. Destaque para a Exposição de Artesanato e Produtos Regionais e para a Exposição de Fotografia “O Interior do Concelho de Odemira” e para o colóquio “Que Turismo para o Interior do Concelho de Odemira” (dia 30 de Abril, pelas 15.00 horas). No dia 1 de Maio, a partir das 14.30 horas, decorrerá o V Festival de Cantares ao Desafio / Improviso,

com a participação dos “Cantares da Serra” (S. Martinho das Amoreiras), “Despertar Alentejano” (Campo Maior), Grupo de Improvisadores de Miguel Joanes (Castelo de Vide) e Grupo de Cantares ao Desafio de Augusto Canário (Viana do Castelo). Pela noite dentro, as atenções vão para a actuação de Fernando Correia Marques. No Domingo, dia 2, o momento mais aguardado é o habitual Encontro de “Cante ao Baldão”, com início às 14.30 horas. Actividades com os alunos das esco-

las da freguesia, bailes, encontro de poetas e artistas populares, grupos corais e folclore, futebol e tourada à alentejana compõem um programa recheado, onde o convívio, os petiscos e o ambiente de festa são também pontos fortes.

A organização pertence à Associação para o Desenvolvimento de Amoreiras-Gare, com o apoio do Município de Odemira e Junta de Freguesia de S. Martinho das Amoreiras. Conheça o programa em www.cm-odemira.pt



O MELHOR DE ODEMIRA NA FACECO DE 23 A 25 DE JULHO



Agende desde já as datas de realização da FACECO, a Feira das Actividades Culturais e Económicas do Concelho de Odemira, que este ano irá decorrer entre os dias 23 e 25 de Julho, na vila de S. Teotónio, numa iniciativa do Município e da Junta de Freguesia local.

Em ano de crise e de orçamentos apertados, a FACECO vai perder um dia, ganha mais animação! Este ano, a feira vai abrir ao público na sexta-feira e o horário de funcionamento será, nos três dias, entre as 11.00 e as 01.00 horas.

Pelo recinto e em palco vão passar todos os grupos musicais e etnográf-

ficos do concelho, haverá animação de rua, actividades para crianças, desporto e muito mais... Uma das novidades na animação será a actuação de uma banda rock local, mais concretamente a vencedora do 1º Concurso de Bandas Locais, promovido pelo Município no âmbito das Jornadas da Juventude e do Abril em Odemira.

À semelhança do ano anterior, animação musical e petiscos será uma das grandes apostas no Pavilhão A4, dedicado aos sabores regionais. O gado conhecerá, como habitualmente, grande destaque, com as exposições e concursos das raças

bovinas limousine e holstein frísia e da cabra charnequeira.

“20 anos de FACECO – que futuro?” será o tema do colóquio, para perceber quais as expectativas, as propostas, os pontos fortes e os pontos fracos do certame.

As inscrições para os expositores já estão abertas e este ano é dada especial atenção aos empresários locais, que beneficiarão de desconto sobre o preço de tabela. Para mais informações, basta contactar o secretariado da FACECO, através do telefone 283320900 ou do mail faceco@cm-odemira.pt

Feira de Turismo

TRÊS DIAS DE MARÉ CHEIA EM MILFONTES

A Feira de Turismo de Vila Nova de Milfontes foi um sucesso: muito público, animação constante, bons petiscos, cantares tradicionais, espectáculos musicais, bom tempo e até uma invasão de piratas surgiu rio acima...

Tudo isto e muito mais, no fim-de-semana da Páscoa, entre 2 e 4 de Abril, numa parceria entre o Município de Odemira, a Associação Casas Brancas e a Junta de Freguesia de Vila Nova de Milfontes, em conjunto com empresários, associações

e população locais, com o objectivo de promover o concelho e fazer da Páscoa uma altura de festa e convite à visita.

A mostra de produtos e serviços, a par da tenda gastronómica, mobilizaram milhares de visitantes, que puderam ainda desfrutar de um programa bastante variado: actividades para crianças (pinturas, passeios de burro, workshops), actividades desportivas (canoagem, escalada, tiro com arco, ioga na praia, pesca, passeios no rio e surf), apontamentos culturais (palestra e passeio sobre a história local,

teatro, cinema, artesanato, grupos corais e bandas rock locais).

O estuário do rio Mira foi o cenário do certame apostando-se na criação de diferentes dinâmicas na vila.

A Avenida Marginal, foi o centro nevrálgico da Feira de Turismo, mas houve também actividades no Cais Fluvial, na Barbacã e no Largo da Igreja.

Com base no tema “Memória das Invasões Corsárias à Vila durante os séc. XVI, XVII, XVIII”, houve animações, workshops e conversas e um verdadeiro desembarque de pi-

ratas para recordar um dos períodos históricos que marcaram Milfontes.

O ataque de corsários foi realizado por cerca de 80 alunos, bem como professores, auxiliares e encarregados de educação do Agrupamento de Escolas de Milfontes e S.Luís, envolvendo cerca de 500 pessoas. O tema foi trabalhado nas aulas, do qual resultou uma exposição patente ao público durante a feira, na Tenda Júnior.





Em Odemira

900 VOLUNTÁRIOS AJUDARAM A LIMPAR PORTUGAL



Cerca de 900 voluntários não se deixaram intimidar pelo tempo chuvoso que se fez sentir no passado dia 20 de Março e aliaram-se ao projecto Limpar



Portugal, recolhendo no concelho de Odemira cerca de 100 toneladas de lixo.

Vários meses de planeamento e identificação da localização das lixeiras e recrutamento de voluntários revelaram-se frutíferos, superando todas as expectativas. Em declarações à Lusa, um dos coordenadores do Limpar Portugal, Paulo Torres, revelou que contaram com a adesão de 100 mil voluntários, estimando-se um total de 70 mil toneladas de lixo recolhidas em todo o país.

No concelho de Odemira, o projecto Simetrias promovido pelo Município de Odemira e executado pela Taipa, com o financiamento da Segurança Social, lançou o desafio aos odemirenses e este foi prontamente aceite por associações, colectividades, escolas, Juntas de Freguesia e populares. No total, foram cerca de 900 voluntários que não quiseram deixar de participar

nesta iniciativa altruísta e necessária de limpar o concelho e, de uma forma mais abrangente, contribuir para a limpeza do país. O Presidente da Câmara de Odemira, José Alberto Guerreiro, acompanhou de perto a iniciativa, deslocando-se a vários pontos de recolha.

A Divisão de Ambiente do Município colaborou na iniciativa, através de recursos humanos e viaturas, para a recolha e deposição do lixo na Central de Transferência de Resíduos Sólidos. A AMBILITAL cedeu 5 contentores de 30m3 colocados em Almogrove, Boavista dos Pinheiros, Colos, S. Teotónio e Vila Nova de Milfontes.

Infelizmente ainda são criadas verdadeiras lixeiras a céu aberto, com a deposição descuidada e irresponsável de electrodomésticos, mobiliário, entulho, plásticos, metais, pilhas e tantos outros materiais que são prejudiciais ao ambiente e degradam a paisagem. Esta iniciativa abriu as portas para inverter esta realidade, demonstrando não só a importância de mantermos o concelho e o país mais limpos, melhorando as paisagens e o ambiente, como também que com a colaboração e boa vontade de todos isso é possível. Obrigado a todos os que ajudaram a Limpar Odemira e a todos aqueles que vão ajudar a manter o concelho limpo.





Escola Electrão 2009/2010

ESCOLAS DO CONCELHO PARTICIPAM NA RECOLHA DE RESÍDUOS ELÉCTRICOS

A Associação Portuguesa de Gestão de Resíduos está a promover mais uma vez o projecto Escola Electrão e este ano vai contar com a participação dos Agrupamentos de Escolas de Colos e Sabóia e da Escola Profissional de Odemira.

Esta iniciativa destina-se a Escolas do Ensino Básico do 2.º e 3.º Ciclos e Ensino Secundário e tem como principal objectivo sensibilizar e envolver professores, alunos, funcionários, pais e comunidade em geral, no esforço global da reciclagem e valorização dos resíduos de equipamentos eléctricos e electrónicos (REEE).

O que são REEE? São equipamentos que dependem de correntes eléctricas ou campos electromagnéticos para funcionar, bem como equipamentos para geração, transferência e

mediação dessas correntes, como os grandes e pequenos electrodomésticos, equipamentos informáticos etc. Quando passam a resíduos, devem ser depositados em locais apropriados para que possam ser reutilizados ou para que os seus componentes possam ser reciclados. Com este gesto poupam-se recursos naturais e evita-se a poluição dos rios, ribeiras e solos.

A Escola Electrão tem uma vertente didáctica e informativa, que poderá ser trabalhada por professores e alunos nas salas de aula, complementada por uma faceta mais dinâmica e interventiva, que apela à participação da comunidade em geral, na qual se pretende criar hábitos de reciclagem através de acções de recolha de REEE nas escolas aderentes. Como

incentivo serão atribuídos prémios em função do peso dos equipamentos acumulados.

A primeira edição ultrapassou todas as expectativas, contando com a participação de 413 escolas de todo o país, o que correspondeu a 284.759 alunos envolvidos e a 1.164.783 kg de REEE. Os excelentes resultados obtidos motivaram a realização da Escola Electrão 2009/2010, que lançou o desafio às escolas de bater o recorde atingido no ano passado. A nível de participação já se ultrapassaram largamente os resultados do ano passado, envolvendo 405.000 alunos das 603 escolas aderentes. Até ao dia 29 de Março já tinham sido recolhidos em 392 escolas, entre as quais se encontra o Agrupamento de Escolas de Colos, 940.548 kg de

REEE.

Odemira adere a esta iniciativa pelo segundo ano consecutivo. Na primeira edição contou com a presença dos Agrupamentos de Escolas de Colos e Sabóia, às quais se veio juntar, este ano, a Escola Profissional de Odemira.

Em Colos, a recolha de REEE decorreu entre os dias 26 de Fevereiro e 18 de Março, e de acordo com o Agrupamento a adesão da população foi bastante elevada.

Para todos aqueles que tiverem equipamentos eléctricos e electrónicos que já não utilizem, poderão entregá-los na EB 2,3 de Sabóia de 12 a 30 de Abril e da Escola Profissional de Odemira de 14 de Abril a 4 de Maio.

Qualidade do ar na Saúde Infantil

APRESENTAÇÃO DO PROJECTO GISA EM ODEMIRA

No dia 29 de Abril, vai ser apresentado o projecto Gestão Integrada Saúde e Ambiente (GISA) na Biblioteca Municipal José Saramago.

O GISA é um projecto multidisciplinar que engloba as componentes do ambiente e da saúde pública, tendo como principal objectivo sistematizar informação de modo a auxiliar a gestão da qualidade do ar, reduzindo os impactos ambientais na saúde pública.

Uma das principais vertentes

deste projecto assenta no estudo do impacto da poluição do ar na saúde infantil, uma vez que se tem verificado um aumento significativo de doenças respiratórias, partos prematuros e diversos problemas no desenvolvimento nas crianças, associados a problemas ambientais. Através do projecto GISA pretende-se avaliar se existe uma associação entre a qualidade do ar e a saúde das crianças residentes nesta região. Com o objectivo de divulgar este

estudo e apelar à participação da população do concelho de Odemira, a equipa responsável por este projecto estará na Biblioteca Municipal no dia 29, pelas 17 horas, para uma sessão de esclarecimento, onde serão abordados temas tais como a qualidade do ar, os indicadores de saúde infantil na região do Alentejo Litoral e a aplicação do GISA no Centro de Saúde de Odemira.

O levantamento de dados para este estudo será feito até 31 de Dezem-

bro de 2010. As mães que quiserem participar neste estudo, poderão obter mais informações no Centro de Saúde de Odemira através do telefone 283 320 130 ou no site www.gisaproject.org



ODEMIRA



PARQUE NATURAL DO SUDOESTE ALENTEJANO É FINALISTA

Única representação da região Alentejo

Verdadeiro santuário atlântico

O Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina abrange uma área de 74.788 hectares e uma faixa marítima de 2 km, de elevada importância ecológica, ao longo de mais de 100 km de orla costeira, entre os concelhos de Sines, Odemira, Aljezur e Vila do Bispo. É uma zona única a nível nacional e europeu, dada o elevado grau de conservação, riqueza ambiental e beleza paisagística, que constituem, no seu conjunto, um património particularmente raro, cujo futuro deve ser salvaguardado.

Zona de interface terra-mar, encerra grande diversidade de habitats: arribas escarpadas que caem sobre o mar, praias de areia fina, sistemas dunares, zonas de charneca, pequenos bosques, sapais, estuários e lagoas temporárias. Apresenta também um enorme valor geológico, dadas as excepcionais condições de observação das séries estratigráficas expostas pela erosão marinha.

Toda a região é de uma elevada biodiversidade, com inúmeras espécies animais e vegetais endémicas, raras e protegidas. Na fauna, destaque para as aves, com centenas de espécies identificadas, que ali procriam, passam o Inverno ou utilizam como plataforma migratória entre o Norte de África e a Europa. A nidificação nas falésias é outra característica do PNSACV, sendo o único local no Mundo onde a cegonha nidifica junto ao mar. Destaque para a lontra que se abriga nas arribas marítimas e barrancos adjacentes e, caso raro na Europa, utiliza o meio marinho para se alimentar.

O concelho de Odemira continua a estar representado no concurso das “7 Maravilhas Naturais de Portugal”, através da selecção do Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina para a listagem das 21 Maravilhas finalistas, na categoria “Zonas Protegidas”, sendo mesmo a única candidatura de toda a região Alentejo.

As 21 candidaturas finalistas estão agora em votação, até ao dia 7 de Setembro, no site www.7maravilhas.sapo.pt, onde se pode encontrar informação sobre as maravilhas a concurso, nas categorias “Grutas e Cavernas”, “Praias e Falésias”, “Florestas e Matas”, “Grandes Relevos”, “Zonas Aquáticas não Marinhas”, “Zonas Protegidas” e “Zonas Marinhas”.

A nomeação do Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina resulta de uma candidatura multi-concelho, representando os municípios de Sines, Odemira, Aljezur e Vila do Bispo.

No passado dia 7 de Março foram reveladas as 21 maravilhas finalistas, seleccionadas por um painel de 21 personalidades de todo o país, que apontou pelo menos um local de cada região portuguesa, de modo a que todo o país esteja devidamente representado.

vote na candidatura do PNSACV
www.7maravilhas.sapo.pt



LOJA POPULAR DA LONGUEIRA AJUDA POPULAÇÃO

A Associação Cultural, Recreativa e Desportiva da Longueira, na freguesia de Longueira/Almograve, abriu, no início do ano, uma loja popular. O conceito é simples e tem como objectivo ajudar quem mais precisa. A loja tem à disposição roupas e acessórios para adultos e crianças e os interessados poderão aceder à loja e escolherem a roupa que necessitam.

A Direcção da Associação reconheceu as carências da população e decidiu ceder uma das suas salas. Roupas de bebé, criança, homem, mulher, malas, sapatos e cachecóis são alguns dos bens que pode encontrar nesta loja que funciona três dias por semana: segundas, das 11.00 às 14.00 horas, quartas, das 14.00 às 18.00 horas e sábados, das 13.00 às 17.00 horas.

Maria Deolinda é a pessoa que vai

encontrar atrás do balcão da Loja Popular. Face à “necessidade envergonhada”, Maria Deolinda responde com um sorriso e torna-se, quase, confidente, dos clientes que, na maioria, vão-se tornando regulares: “Gosto de ajudar e vimos neste espaço a oportunidade de dinamizar a Associação e ajudar quem precisa”. Além da loja, a Associação cedeu uma outra sala para ocupar os tempos livres dos idosos. As tardes de segunda e quarta são bastantes animadas. Curiosamente, são as senhoras que têm aderido mais a esta sala de convívio e as cartas são o jogo de eleição, logo seguido pela renda. Nas tardes de quarta-feira, recebem a animação de uma professora que se voluntariou para fazer actividades ocupacionais com os idosos. Agora que já conhece a loja popular não se mostre indiferente, porque



todas as doações são bem-vindas. A loja aceita roupa, acessórios, brinquedos, produtos básicos para bebés e tudo aquilo que, em devidas condições, note que é necessário para quem mais precisa. Basta dirigir-se

à Associação Cultural, Recreativa e Desportiva da Longueira e deixar o seu donativo ou então contacte a responsável pela loja popular através do número 962 454 717.

NOVO FÔLEGO PARA A REDE SOCIAL

A Rede Social de Odemira vai conhecer este ano uma nova etapa, com a avaliação e reflexão do trabalho realizado, actualização do diagnóstico e confirmação de parcerias, com o objectivo de criar o Plano de Desenvolvimento Social do Concelho para 2011/2012.

Pretende-se que a Rede Social, através do Conselho Local de Acção Social (CLASO, o fórum mais alargado, ao nível municipal) e das Comissões Sociais interfreguesia sejam verdadeiros fóruns de análise e de concertação, espaço para reflexão, discussão e levantamento de problemas sociais.

As Comissões Sociais Interfreguesia têm como grande missão fomentar as parcerias ao nível local com vista à intervenção para a resolução de problemas e melhoria das condições de vida e bem-estar social das populações. Existem seis Comissões Sociais Interfreguesia: 1) Vila Nova de Milfontes e Longueira-

-Almograve, 2) Sabóia, Santa Clara-a-Velha, Luzianes-Gare e Pereiras-Gare, 3) S. Luís e Relíquias, 4) S. Teotónio e Zambujeira do Mar, 5) Colos, Bicos, Vale Santiago e S. Martinho das Amoreiras, 6) Santa Maria, S. Salvador e Boavista dos Pinheiros. São compostas pelas Juntas de Freguesia, entidades públicas e privadas que operam na área e representantes de grupos sociais com relevância na intervenção local.

A Rede Social está integrada no Plano de Desenvolvimento Social Regional, criado pela Plataforma Supraconcelhia do Alentejo Litoral, composta por várias entidades com intervenção na área social e pelos presidentes dos Conselhos Locais de Acção Social, que no caso de Odemira é presidido pelo vereador Helder Guerreiro.

“ESTÁ ALI UMA PEDRA A OLHAR PARA MIM!”



“Pedras no caminho? Guardo todas...um dia vou construir um castelo.” Maria Francisca de Matos, ou melhor, Xica, como é conhecida, levou à letra o famoso verso e já construiu centenas de esculturas em pedra. Tantas que já lhes perdeu a conta. Diz que a sua arte “não se aprende” e é dona de uma sensibilidade reconhecida nacionalmente. Falámos com a artista no seu atelier, em S. Teotónio, onde, também reside.

Para quem ainda não a conhece, quem é a Xica?

Acho que toda a gente já me conhece (risos). Sou a Xica. Gosto de teatro, gosto de encenação, gosto de ser simples, gosto de ser humilde. Faço trabalhos em pedra, de encenação de pedra, tiro partido das formas e da textura da pedra. Não trabalho a pedra, faço é uma conjugação delas, tiro partido das formas que as pedras têm, como por exemplo a expressão de sofrimento na cara deste Cristo. Esta escultura vai para o Palácio do Rio Frio.

Onde vai buscar os materiais para as suas esculturas?

É uma recolha que eu faço. Gosto muito de pescar e, normalmente, durante o percurso tiro partido daquilo que vejo. Os meus amigos quando me vêm olhar muito para o chão dizem assim: “hoje estás em dia de ver!”. É verdade, há dias em que me sinto inspirada. Mas são todos materiais do concelho de Odemira.

Naturalmente, a sua arte é feita por gosto, no entanto consegue tirar lucro das peças?

Sim, é por amor que faço o meu trabalho. Mas isto são trabalhos de elevado preço monetário, mas, também não é toda a gente que me compra peças. Têm que ser pessoas que, mais que o elevado poder económico, tenham uma elevada sensibilidade.

Há um tempo certo para fazer as suas peças, ou não consegue definir?

Depende. Tem dias em que venho para aqui e faço isto rapidamente, tem dias em que não consigo fazer nada, depende muito da inspiração do dia. Tem dias em que venho da minha casa para aqui e venho muito concentrada, mas se me dizem “Bom dia!”, eu chego aqui e já não faço nada, perco a interiorização, isto é autêntico.

Onde é que aprendeu a trabalhar com pedra, a esculpir?

Isto não se aprende, não aprendi em lado nenhum. Isto nasce com a pessoa. A minha experiência de vida talvez tenha proporcionado isso, sempre gostei muito de teatro, encenação. Ainda estudei no conservatório, depois tive um convite para integrar o primeiro elenco da

companhia do Maria Vitória. Acho que esta sensibilidade para a arte nasceu comigo. As minhas esculturas são a forma que eu encontro de comunicar. Nunca julguei que as minhas peças atingissem o sucesso que atingiram, tenho clientes importantes, como por exemplo o Santana Lopes.

Como é que essas pessoas tiveram conhecimento do seu trabalho?

Eu exponho em várias galerias em Lisboa e das mais importantes, por exemplo a galeria ditec. Actualmente, posso-me dar ao luxo de expor só onde quero. Há uma galeria em Lisboa que, por norma, exponho, é a Arte da Terra, que funciona nas cavalariças da Sé. Mas também exponho no Museu de Silves, na Galeria da Praça do Mar, em Quarteira, no Convento de S. José em Lagoa, em Mafra, na Moita.

Mas como começou?

É uma história muito engraçada, um dia estava na pesca com uma amiga minha, a Bemvinda e olhei para uma pedra e disse assim: “Oh Bemvinda, está ali uma pedra a olhar para mim.” E ela ficou muito surpreendida e até questionou se eu não estaria a brincar, mas depois, ali mesmo decidi fazer um presépio. Chamei-a e

ela respondeu-me “anda mas é pescar”, mas eu insisti para ela vir ver. Quando ela viu, ainda me lembro da expressão dela, de encantamento. A partir daí decidi fazer e foi assim que começou, isto foi há 19 anos.

Como se sente ao ver o seu trabalho exposto em tantos locais?

É muito gratificante, porque há exposições em que as pessoas estão a chorar em frente às obras. Mas isto é importante, porque eu ao fazer as obras preciso sentir, têm que me transmitir alguma coisa. É muito gratificante aquilo que eu quero comunicar ser percebido pela sensibilidade das outras pessoas.

Há alguma peça que a tenha marcado em particular?

Por acaso há, uma peça que fiz da Virgem com Jesus morto nos braços, como a Pietà, de Miguel Ângelo. O que me fazia impressão era todos os dias que chegava aqui ao atelier, a peça “transpirava”, a peça estava molhada, todos os dias que eu chegava aqui. Não há explicação para isto, porque noutras peças, exactamente com os mesmos materiais, isto nunca aconteceu e é isso que não se consegue explicar racionalmente que é interessante para mim.



A artista com o Vereador Ricardo Cardoso, na inauguração da exposição “Amália, Hoje, Agora e Sempre”, no dia 8 de Março, na Biblioteca Municipal. A mostra reuniu esculturas da autoria de Xica e objectos pessoais da fadista.

ABRIL EM ODEMIRA

Virgem Suta, Blind Zero e João Pedro Pais são os destaques para as noites de 24 e 25

As comemorações do 25 de Abril no concelho de Odemira continuam a apostar em músicos nacionais. Neste 36.º aniversário da Revolução dos Cravos vão pisar o palco principal os Virgem Suta, Blind Zero e João Pedro Pais.

Na noite de 24 subirá ao palco a banda Virgem Suta, um projecto recente mas que já conquistou o seu espaço junto do público. Nuno Figueiredo e Jorge Benvinda vão apresentar em Odemira o álbum de estreia “Virgem Suta”. A encerrar a noite chegam os Blind Zero. Nasceram em 94 e o seu primeiro EP “Recognize” esgotou em apenas nove dias. Com o álbum “Trigger”, primeiro trabalho de originais, os Blind Zero agitaram o panorama musical, tornando-se na primeira banda de rock a conquistar o galardão de disco de ouro. O seu novo disco “Luna Park”, tem uma surpreendente leveza, simplicidade e intimidade, do qual o primeiro single “Slow time love” é exemplo.

Entre os dois espectáculos terá lugar a cerimónia do hastear da bandeira no edifício da Câmara Municipal e o sempre muito apreciado festival pirómusical.

A manhã do dia 25 traz algumas novidades, a Sessão Solene irá este ano

decorrer no auditório da Biblioteca Municipal, seguindo-se a formatura dos Bombeiros Voluntários de Odemira e de Vila Nova de Milfontes na Praça da República e do Porto de Honra no Salão Nobre dos Paços do Concelho.

Durante a Sessão Solene, o Município irá prestar homenagem a título póstumo a Manuel Rafael Amaro da Costa e Manuel Augusto Marcos, com a atribuição de Medalhas Municipais de Mérito.

Como já é habitual, durante a tarde, o Cerro do Peguinho irá receber o Festival de Folclore, que contará com a actuação dos grupos “Os Casaleiros” (Ribatejo), A.C.S.R.F Retaxo (Beira Baixa), Rancho Regional Lavradeiras do Careço (Minho), Casa do Povo Conceição (Minho), e o Rancho Folclórico da Casa do Povo de Milfontes, que trazem ao concelho as tradições e costumes de todo o país.

A noite de 25 de Abril será reservada para mais um nome de referência da música nacional. João Pedro Pais continua a surpreender com a sua sonoridade ligada ao pop/rock e as letras genuínas e sentidas. “Mentira...”, “Um resto de tudo”, “Tudo bem” serão algumas das canções mais aguardadas pelo público.

Para além dos destaques para as grandes noites de “Abril em Odemira”, ao longo de todo o mês haverá muitas actividades para ver e participar, tais como o 30.º Circuito de Atletismo “Vila de Odemira” (dia 18), a Assembleia Jovem (subordinada ao tema Territorialidades e integrada nas Jornadas da Juventude, dia 22), o Concurso de Bandas Locais (integrado nas Jornadas da Juventude, dia 23), entre muitas outras. Um pouco por todo o concelho, as comemorações de Abril serão assinaladas com iniciativas culturais, recreativas e desportivas, para todos os gostos e idades. O Município de Odemira assume-se mais uma vez como entidade promotora, mas, tal como em anos anteriores, as associações, clubes, escolas e Juntas de Freguesia contribuem para o enriquecimento do programa.



PÚBLICO VIBROU COM ESPECTÁCULO DOS O'QUESTRADA

O cineteatro Camacho Costa, depois de remodelado e ampliado, abriu portas ao público no dia 5 de Setembro de 2005. Cinco anos depois, este espaço de promoção da cultura tem pulsado de emoções. Um local privilegiado de difusão da cultura, que orgulharia, certamente, o grande actor português que lhe deu o nome. Mais de trinta mil espectadores já assistiram a centenas de sessões de cinema, concertos, peças de teatro, seminários e conferências desde 2005 e até ao final do primeiro trimestre deste ano. Em 2009, a média mensal é de 821 de espectadores, número que tem aumentado, em virtude de uma programação mais variada e de qualidade.

Foi mais uma noite de emoções, no passado dia 4 de Março, em Odemira. O público, heterogéneo e entusiasmado, encheu a sala do cineteatro Camacho Costa para assistir ao concerto dos O'queStrada. Pioneiro numa reinvenção do popular, o projecto O'queStrada conquistou caminho por si mesmo. O'queStrada celebra o fado e os seus fadistas, mas como os próprios se intitulam “não é música do mundo, celebra o mundo à portuguesa!”. O público acedeu ao convite e “seguiu a orquestra” durante uma hora de evasão ao quotidiano. “Gostámos muito de tocar aqui, estamos habituados a este tipo de salas”, afirma Miranda, a vocalista.

Não sentem qualquer diferença entre os públicos urbanos e rurais e a primeira vez que actuaram em Odemira conseguiram levantar o público das cadeiras e pô-lo a dançar. Vinham um pouco renitentes com a recepção do público odemirense e ficaram agradavelmente surpreendidos com o entusiasmo durante o concerto e os vários “bis” no final. Miranda, apesar de ser de Lisboa, tem uma “costela alentejana”: “morei vários anos no Cercal e também na freguesia dos Bicos, tinha 10 anos na altura. Também passava férias na Zambujeira e, depois, como adolescente ia muito ao Clube da Praia”. Com sete anos de existência, o projecto O'queStrada tem conseguido captar a atenção de um público bastante heterogéneo: “Quando falamos em fado dos subúrbios, falamos em todas aquelas subculturas que são postas de parte e nós tentámos dar-lhes voz. Por exemplo, um cigano a falar com um africano. Quando falamos em fado dos subúrbios tem a ver com mudar essa fatalidade do destino, parece que não há diálogo nos subúrbios, mas achamos que pode ser diferente”, declara a vocalista. Miranda não quis deixar esta oportunidade para deixar uma mensagem: “tenham cuidado com Odemira, cuidem bem desta região e não a descaracterizem”. O'queStrada é formado por João Lima (guitarra portuguesa), Pablo (contra-bacia), Zeto Feijão (guitarra e voz), Miranda (voz) e Donatello Brida (acordeão).

BILHETEIRA

Vox Pop

O que acha sobre o facto de pagar para assistir a espectáculos de qualidade no cineteatro?

Catarina
Nogueira/26 anos/
Comercial

“Se eu não estivesse em Odemira, pagaria na mesma para assistir a espectáculos. Acho perfeitamente legítimo que pague no meu concelho para assistir a estes espectáculos”.



José Gonçalves/27
anos/Designer
Gráfico

“Não me importo de pagar, acho bem que se cobre bilhetes. Se são concertos de qualidade, não vejo qual é o problema de pagar”.



Duarte Silva/32
anos/Assistente
Direcção

“Acho que é justo, se forem espectáculos de qualidade acho que é justo”.



Nuno
Casalheira/36
anos/Funcionário
Público

“Acho que sim, deve-se pagar, os artistas vêm a Odemira, o público deve pagar para assistir aos espectáculos, claro”.



Filomena
Gonçalves/43
anos/ Educadora de
Infância

“Não me parece mal pagar, porque todos os espectáculos têm o seu custo. Portanto concordo”.



JACINTA NA FONTE FÉRREA E JOSÉ DUARTE NA BIBLIOTECA

Jacinta, um dos grandes nomes do jazz nacional, vai marcar presença na 7.ª edição do Festival TassJazz em Odemira agendada para o mês de Junho. À semelhança de anos anteriores, as noites de sexta-feira no Jardim da Fonte Férrea são sinónimo de momentos de grande descontração num espaço ao ar livre e com a garantia de música de qualidade. O primeiro espectáculo está agendado para a noite de 4 de Junho, com os Cottas Club Jazz Band. Antes de subirem ao palco vão levar às principais ruas da vila os ritmos da música dixie, ao estilo de New Orleans, capital do Lousiana, cidade berço do jazz. No seu vasto repertório contam com blues, rags, marchas, swings e

foxtrots. Segue-se a actuação de Zé Eduardo Unit, com Zé Eduardo (Contrabaixo), Jesus Santandreu (Saxofone) e Bruno Pedroso (Bateria), que trazem o muito original projecto “A Jazzar”, onde reinventam em linguagem jazz temas musicais que fazem parte do imaginário colectivo. Na sexta seguinte, é a vez de Adriana Miki apresentar o seu CD de estreia em Odemira: “Sashimiki”, um trabalho que nos transporta para o universo do jazz e da bossa nova. A voz inconfundível de Jacinta chega ao Jardim da Fonte Férrea na noite de 18 de Junho. No seu trabalho mais recente, “Songs os Freedom”, imprime um estilo muito especial e original dos temas clássicos da mú-

sica pop, que incluem Bob Marley, U2, Prince e Beach Boys, levando-os para o campo do jazz. O projecto “Samadhi” de Miguel Martins World Jazz Trio encerra esta edição do Festival TassJazz. O nome “world jazz trio” indica, desde logo, os intentos e posicionamento deste grupo, feito do encontro dos músicos Miguel Martins (guitarra), João Frade (acordeão) e Paulo Bandeira (bateria), com inegável qualidade e importância no contexto da música jazz no nosso país. Paralelamente aos espectáculos musicais no Jardim da Fonte Férrea às sextas à noite, irá estar patente na Biblioteca Municipal, a partir de 2 de Junho, uma exposição de pintura

da autoria de Xico Fran (Francisco Fernandes), com cerca de 30 telas figurando temas, figuras e momentos históricos mais significativos do jazz. Também integrado neste festival, a Biblioteca Municipal lança o convite para uma conversa com... José Duarte no dia 5 de Junho. Dispensando qualquer tipo de apresentação, José Duarte é conhecido sobretudo pelos seus programas de rádio onde espelha a sua paixão pelo jazz. Actualmente pode ser ouvido na Antena 1, com “Cinco minutos de jazz”. Estas são razões de sobra para não perder mais uma edição do Festival TassJazz em Odemira.

Jogadas de mestre no Pavilhão Desportivo

OPEN INTERNACIONAL DE XADREZ DAMIANO DE ODEMIRA

A 23ª edição do Open Internacional de Xadrez Damiano de Odemira, que este ano vai integrar o Campeonato Nacional de Semi-Rápidas, vai acontecer nos dias 22 e 23 de Maio, no Pavilhão Desportivo Municipal. Como vem sendo hábito, contará com a participação de Grandes Mestres, Mestres Internacionais e Mes-

tres FIDE, sendo esperados cerca de uma centena de participantes. O vencedor levará para casa um prémio no valor de 1.250,00 €, o 2º classificado receberá 1.000,00 €, enquanto o 3º receberá o valor de 750,00 €. A organização vai continuar a apostar no incentivo à participação de jogadores odemirenses, com

prémios monetários para os três melhores classificados masculinos e femininos do concelho. As inscrições estão abertas até ao dia 19 de Maio, a todos os jogadores, federados ou não, a jogar a título individual ou em representação de um clube, empresa ou colectividade. Para mais informações, consultar

o regulamento no site www.cm-odemira.pt. A organização será da responsabilidade do Município de Odemira e do Núcleo Desportivo e Cultural de Odemira.

SC ODEMIRENSE EM ALTA

Iniciados mantêm-se no Campeonato Nacional Seniores na Final da Taça Distrital

Os iniciados do Sport Clube Odemirense (SCO) mantêm-se no Campeonato Nacional de Futebol, tendo ficado na 8ª posição da tabela classificativa, na série F.

Ao longo do campeonato, a equipa de iniciados do SCO registou um total de seis vitórias, seis empates e dez derrotas em 22 jogos. A equipa é orientada pelo treinador Vicente Gonçalves.

David Roque, o capitão de equipa, considera que a braçadeira no seu braço “é um sinal de confiança em mim e é, ao mesmo tempo, a responsabilidade de liderar a equipa”. O jovem jogador é também o melhor marcador da equipa, com seis golos

apontados. Facto que desvaloriza com uma inocente humildade: “é bom marcar golos, mas isso não significa nada, o importante é conseguir ajudar a equipa”, afirma Roque. O médio centro dos iniciados do Odemirense sonha em ser jogador de futebol profissional e um dia jogar num grande clube como o Manchester United, sendo que a sua grande referência é, como não podia deixar de ser, Cristiano Ronaldo. David Roque teceu fortes elogios à equipa de iniciados: “foi a melhor equipa em que já joguei, houve um espírito de equipa incrível”.

A comemorar os 87 anos de existência, o SCO tem vindo a apostar na formação das camadas mais jovens,

com vista a melhorar as aptidões dos jogadores que poderão integrar a equipa principal, ou, até mesmo, serem escolhidos para integrar grandes clubes nacionais.

Os 22 jovens jogadores do Odemirense, nascidos em 1995/96, são todos filhos da terra, sendo naturais das localidades de Vila Nova de Milfontes, Boavista dos Pinheiros, S. Teotónio, Odemira, Cavaleiro e Malavado.

O treinador Vicente Gonçalves, 44 anos, conseguiu alcançar o desafio a que se propôs: manter a equipa no campeonato nacional, depois de ter conquistado o título distrital na época passada. É a primeira vez que uma equipa do concelho de Odemira

consegue manter-se na competição nacional, pois outras equipas campeãs só conseguiram fazer uma época nos nacionais. “Conseguimos este feito com humildade e muita vontade. Mas, em primeiro lugar, disciplina”, explicou o treinador.

Entretanto, não são apenas os iniciados que conseguem bons resultados. Com a vitória em Santa Clara-a-Nova por 2-1, os seniores do SCO conseguiram a meritória passagem à final da Taça Distrital, a disputar com o Barrancos, facto que não conseguiam há mais de 20 anos. A grande final acontecerá no dia 29 de Maio, em Beja, no Estádio Fernando Mamede.



OLHANENSE VENCE 3º TORNEIO DE FUTEBOL INFANTIL



Os miúdos do Olhanense venceram a escola de formação do Benfica na grande final do 3º Torneio de Futebol Infantil de Odemira, que decorreu no fim-de-semana da Páscoa, dias 2 e 3 de Abril. Uma renhida competição, com jogadores de alto nível e muito público (sobretudo na fase final), numa

iniciativa promovida pelo Município de Odemira.

Destaque para a 3ª posição conquistada pelo Juventude Clube Boavista. Em 4º lugar ficou o Ourique Desportos Clube, em 5º Sport Clube Odemirense e em 6º o Clube Desportivo Praia de Milfontes.

Apesar do 2º lugar, após empate no tempo regulamentar e do resultado 3-2 em grandes penalidades, a equipa do Benfica levou para casa o prémio de Melhor Marcador (8 golos marcados pelo jovem Ronaldo), Melhor Jogador (Rui Jimenez) e Melhor

Guarda-redes (Rui Frade).

A taça para a equipa vencedora foi entregue por Helder Guerreiro, Vice-presidente da Câmara Municipal de Odemira. No final da cerimónia de entrega de prémios, a organização ofereceu um jantar convívio a todos os participantes.

O torneio fez parte do programa comemorativo do 25 de Abril e a organização contou com os apoios das Juntas de Freguesia de S. Salvador, Santa Maria, Vila Nova de Milfontes e Boavista dos Pinheiros e da empresa Candeias e Filho - Água do Luso.



BRISAS DO ATLÂNTICO REGRESSAM COM MISSÃO SOLIDÁRIA

Apoiar a população mais carenciada do concelho de Odemira, através da distribuição de alimentos, é a missão para esta edição das Brisas do Atlântico, agendada para o dia 10 de Junho.

Atletismo, ciclismo, BTT, patinagem, desporto adaptado e pedestrianismo são as modalidades em destaque neste evento desportivo multidisciplinar que anualmente mobiliza centenas de pessoas, num percurso à beira mar, entre as praias do Almogrove e

Zambujeira do Mar.

As Brisas do Atlântico têm como linhas orientadoras contribuir para a construção de um desporto melhor, mais justo e equilibrado. Para este ano o Município escolheu como tema o “Ano Europeu da Luta contra a Pobreza e Exclusão Social”. O evento está aberto a toda a população residente ou não no concelho, bem como à comunidade escolar, associações, clubes, empresas, personalidades da vida social e instituições

públicas.

A exemplo do que tem vindo a acontecer em anos anteriores, as Brisas do Atlântico aliam a vertente competitiva ao convívio. Haverá três percursos distintos: 1.º Distância Longa – Almogrove/Zambujeira do Mar (cerca de 21.000 metros); 2.º Distância Média – Almogrove/Cabo Sardão (8.000 metros); 3.º Percurso de Promoção – Almogrove/Longueira (cerca de 3.000 metros). As inscrições poderão ser efectuadas até

ao dia 4 de Junho, junto dos Serviços de Desporto da Autarquia, Piscinas Municipais, Juntas de Freguesia e estabelecimentos comerciais aderentes. A inscrição implica um contributo mínimo no valor de 5€, que reverterá a favor da missão desta iniciativa. Para mais informações, contactar a organização através do telefone 283 320 967 ou consultar o site www.cm-odemira.pt

INSCRIÇÕES ABERTAS PARA CURSO DE NADADOR-SALVADOR

Estão abertas, até ao dia 21 de Maio, as inscrições para o curso de nadador-salvador, promovido pela Marinha Portuguesa, através do Instituto de Socorros a Náufragos, com a colaboração do Município de Odemira.

O curso irá decorrer nas instalações da Piscina Municipal de Odemira em horário pós-laboral, de segunda-feira a sábado, com a duração total de 29 dias. A prova de admissão está agendada para o dia 26 de Maio e o exame final irá decorrer nos dias 29 e 30 de Junho.

Os candidatos deverão ser maiores de idade, ter a escolaridade mínima obrigatória e apresentar atestado médico comprovativo da boa condição física para exercer a actividade.

Para mais esclarecimentos ou inscrições, basta contactar a Divisão de Desporto e Tempos Livres da Câmara Municipal, através do telefone 283 320 900.

AULAS DE SURF E REMO PARA CRIANÇAS DO INTERIOR DO CONCELHO

Dar aulas de surf e remo a crianças do interior do concelho de Odemira é o objectivo dos projectos Escola de Ondas e Remar Remar, promovidos pela autarquia, que vão decorrer durante os meses de Junho e Julho.

As aulas têm como público-alvo crianças com idades entre os 6 e os 10 anos, que por viverem no interior no concelho, não têm habitualmente acesso a desportos aquáticos.

Estas iniciativas têm vindo a conquistar mais participantes de ano para ano, proporcionando momentos únicos durante as férias de verão. Os interessados deverão inscrever-se junto das respectivas Escolas de 1.º Ciclo. As aulas são gratuitas e não existe limite de participantes, sendo a única condição viver no interior do concelho e ter espírito de aventura.

Estes projectos resultam de uma parceria entre o Município de Odemira, a Escola de Surf da Associação Foz do Mira e o Clube Fluvial de Odemira.

DELIBERAÇÕES DA CÂMARA MUNICIPAL DE ODEMIRA

Edital n.º 14 - Transferências correntes e de capital - 2.º Semestre de 2009

Ricardo Filipe Nobre de Campos Marreiros Cardoso, Vereador da Câmara Municipal de Odemira, faz saber, que nos termos e para os efeitos do n.º 1 do Decreto-Lei n.º 26/94, de 19 de Agosto, foram efectuadas as seguintes transferências correntes e de capital durante o 2.º Semestre de 2009:

ADL – Associação Desenvolvimento Litoral Alentejano	500 €	Transporte:	626.650,40 €
ADMIRA – Associação para Desenvolvimento da Região do Mira	16.196,54 €	Farol do Mira – Associação Cultural	7.000,00 €
Agrupamento de Escolas de Odemira	4.707,67 €	Freguesia de Longueira/Almograve	31.409,54 €
Agrupamento de Sabóia	1.155,00 €	Freguesia de Bicos	25.413,98 €
Agrupamento Horizontal de Escolas de V.N. Milfontes/S.Luís	4.812,67 €	Freguesia de Boavista dos Pinheiros	19.360,50 €
Agrupamento Vertical de Escolas de Colos	1.820,00 €	Freguesia de Colos	38.947,50 €
Agrupamento Vertical de Escolas de S. Teotónio	3.395,00 €	Freguesia de Luzianes-Gare	41.643,52 €
AMAGRA – Ass. Muni. Alen. para a Gestão Reg. do Ambiente	23.000,00 €	Freguesia de Pereiras-Gare	34.690,52 €
AMBAAL – Ass. Municípios Baixo Alentejo e Alentejo Litoral	7.541,82 €	Freguesia de Relíquias	37.325,02 €
Assembleia Distrital de Beja	12.308,00 €	Freguesia de S. Luís	85.703,48 €
Associação Bandeira Azul da Europa	250,00 €	Freguesia de S. Martinho das Amoreiras	69.576,52 €
Associação Cultural Desportiva de Bicos “Águias Campilhas”	1.500,00 €	Freguesia de S. Teotónio	102.752,02 €
Associação Cultural Ribeira do Seissal e Campo Redondo	1.333,00 €	Freguesia de Sabóia	131.555,48 €
Associação Cultural Desportiva e Recreativa de Brunheiras	1.050,00 €	Freguesia de Salvador	32.603,48 €
Associação Cultural Recreativa Desportiva de Longueira	3.834,00 €	Freguesia de Santa Clara-a-Velha	62.154,02 €
Associação Cultural Recreativa Desportiva Zambujeirense	3.180,00 €	Freguesia de Santa Maria	19.815,00 €
Associação de Desenvolvimento Integrado de Luzianes	4.950,00 €	Freguesia de Vale de Santiago	20.179,40 €
Associação Equestre do Mira “Os Perdidos”	500,00 €	Freguesia de Vila Nova de Milfontes	60.266,02 €
Associação Foz do Mira	690,00 €	Freguesia de Zambujeira do Mar	26.831,00 €
Associação Humanitária D. Ana Pacheco	5.000,00 €	Futebol Clube Pereirense	9.800,00 €
Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Odemira	159.068,40 €	GEOTA – Grupo de Estudos Ordenam. Territ. e Ambiente	100,00 €
Ass. de Mor. Brunheiras, Galeado, Foros Pereira e Aldeia Bugaga	14.856,00 €	Grupo Coral de Vila Nova de Milfontes	750,00 €
Associação de Moradores de Vale Beijinha e Carrasqueira	500,00 €	Grupo Coral e Instrumental “Os Afluentes do Sado”	720,00 €
Associação de Municípios do Litoral Alentejano	10.545,17 €	Grupo Desportivo e Recreativo Amoreiras-Gare	2.933,00 €
Associação Nacional de Municípios Portugueses	430,00 €	Grupo Desportivo e Recreativo de Relíquias	51.933,00 €
Associação Paintball Milfontes	5.084,00 €	Grupo Desportivo Recreativo e Cultural do Castelo	1.333,00 €
Associação para o Desenvolvimento do Pereiro Grande	250,00 €	Grupo Desportivo Recreativo Luzianes	1.783,00 €
Associação Paralisia Cerebral de Odemira – APCO	30.150,00 €	Grupo Desportivo Renascente S. Teotónio	1.200,00 €
Associação de Reformados de Vila Nova de Milfontes	100.000,00 €	Grupo Esperança Unida Malavado	1.833,00 €
Associação de Reformados e Pensionistas e Idosos de S. Teotónio	10.000,00 €	Igreja Paroquial de Santa Clara –a-Velha	11.000,00 €
Associação de Solidariedade Social Nossa Senhora do Mar	7.500,00 €	Instituto Nossa Senhora Fátima – Colégio N.ª Sr.ª Graça	2.400,00 €
Banda Filarmónica de Odemira	11.002,00 €	Juventude Clube Boavista	24.967,00 €
Casa do Estudante	359,16 €	Motorclube de Milfontes	1.000,00 €
Casa do Povo de S. Luís	500,00 €	Núcleo Desportivo e Cultural de Odemira	111.728,00 €
Casa do Povo de Vila Nova de Milfontes	1.667,00 €	Núcleo Reg. Ass. Portu. Paralisia Cerebral	748,20 €
Centro Cultural Desportivo do Cavaleiro	5.833,00 €	Os Piscos – Grupo Amador de Teatro de Odemira	6.670,00 €
CERCICOA – Coop. Ed. Re. Crian. In. Cast. Verde, Ouri e Almo.	2.992,80 €	Rosa dos Ventos – Clube Pesca Desp. do Almograve	3.450,00 €
CERCISIAGO – Coop. Ed. Re. Crian. In. Sines e Santiago	6.000,00 €	Sabóia Atlético Clube	3.334,00 €
CIMAL – Comunidade Intermunicipal Alentejo Litoral	61.858,64 €	Santa Casa da Misericórdia de Odemira	4.500,00 €
Clube AIRSOFT Sudoeste Alentejano	1.400,00 €	Serviços Sociais Trabalhadores Município de Odemira	77.719,23 €
Clube BTT de Odemira	3.650,00 €	Sociedade Columbófila Asas L. Alentejano	2.000,00 €
Clube Desportivo Caça e Pesca S. Miguel	10.625,00 €	Sociedade Columbófila de Odemira	1.200,00 €
Clube Desportivo Praia Milfontes	5.000,00 €	Sociedade Recreativa de Vale de Santiago	1.333,00 €
Clube Fluvial Odemirense	16.466,00 €	Sociedade Recreativa e Musical Sanluizense	8.484,00 €
Clube Futebol Esperança da Bemposta	1.333,00 €	Sociedade Recreativa São Teotoniense	150.000,00 €
Clube Karaté Shotokan	1.667,00 €	Sopa dos Artistas	1.200,00 €
Comissão de Moradores de Luzianes-Gare	750,00 €	Sport Brejão e Benfica	3.633,00 €
Conservatório Regional do Baixo Alentejo	405,00 €	Sport Clube Odemirense	21.200,00 €
Conservatório de Música de Lagoa - Academia Música de Lagos	202,50 €	Sporting Clube Santaclarense	4.183,00 €
Cruz Vermelha Portuguesa	2.500,00 €	TAIPA – Org. Coop. Para o Desen. Integ. Conc. Odemira	96.309,26 €
Fábrica da Igreja Paroquial da Freguesia de Bicos	6.000,00 €	Três em Pipa – Ass. Criação Teat. e Animação Cultural	56.817,40 €
Fábrica da Igreja Paroquial da Freguesia de S. Luís	2.832,00 €	Vida por Vida - Associação Pró-Bombeiros em Milfontes	46.750,00 €
Fábrica da Igreja Paroquial da Freguesia de S. Teotónio	10.000,00 €		
Fábrica da Igreja Paroquial de Salvador	10.000,00 €	Total:	2.186.888,46 €
Fábrica da Igreja Paroquial de Colos	5.000,00 €		
Fábrica da Igreja Paroquial de Sabóia	7.500,00 €		
Fábrica da Igreja Paroquial de Vale Santiago	15.000,00 €		
A Transportar:	626.650,40 €		

Paços do Concelho de Odemira, aos 02 de Fevereiro de 2010
O Vereador,
Ricardo Filipe Nobre de Campos Marreiros Cardoso

EXTRAÍDO DA ACTA DA REUNIÃO ORDINÁRIA N.º 28, DE 16 DE DEZEMBRO DE 2009

Tomou conhecimento do Despacho n.º 388/2009 P, referente à delegação e subdelegação de competências do Presidente da Câmara Municipal no Vereador Hélder Guerreiro, datado de 20 de Novembro de 2009, elaborado pelo Senhor Presidente da Câmara.

Tomou conhecimento do Despacho n.º 389/2009, referente à delegação e subdelegação de competências do Presidente da Câmara Municipal na Vereadora Sónia Isabel Nobre Correia, datado de 20 de Novembro de 2009, elaborado pelo Senhor Presidente da Câmara.

Tomou conhecimento do Despacho n.º 390/2009 P, referente à delegação e subdelegação de competências do Presidente da Câmara no Vereador Ricardo Filipe Nobre Campos Marreiros Cardoso, datado de 20 de Novembro de 2009, elaborado pelo senhor Presidente da Câmara.

Concedeu, por unanimidade, um subsídio no valor de €90 (noventa euros), à Associação Humanitária D. Ana Pacheco para apoiar a edição do Boletim intitulado “Olhares”.

Tomou conhecimento da relação de ordens de pagamento autorizadas por despacho do Senhor Presidente da Câmara e/ou dos Senhores Vereadores com competência delegada, no valor de € 471.607,98 (quatrocentos e setenta e um mil, seiscentos e sete euros e noventa e oito cêntimos), cujos pagamentos foram efectuados no período de 26/11/2009 a 09/12/2009.

Tomou conhecimento do Resumo Diário da Tesouraria, respeitante ao dia 2009/12/16, que acusava um total de disponibilidades da importância de € 2.281.035,21 (dois milhões, duzentos

e oitenta e um mil, trinta e cinco euros e vinte e um cêntimos) constando em caixa: € 9.647,90 (nove mil, seiscentos e quarenta e sete euros e noventa cêntimos) e depositado em Instituições Financeiras: € 2.271.387,31 (dois milhões, duzentos e setenta e um mil, trezentos e oitenta e sete euros e trinta e um cêntimos).

Aprovou, por unanimidade, a revisão de preços definitiva referente às Infra-estruturas em Azenha do Mar (lancis, passeios, pavimentação, e infra-estruturas eléctricas) e reperfilamento e selagem do CM 1185, no valor de € 27.758,93 (vinte e sete mil, setecentos e cinquenta e oito euros e noventa e três cêntimos), acrescido de IVA à taxa legal em vigor, apresentado pela Empresa TECNOVIA – Sociedade de Empreitadas, S.A

Atribuiu, por unanimidade, um subsídio no valor de € 1.050,00 (mil e cinquenta euros), à ADMIRA – Associação para o Desenvolvimento da Região do Mira, para ajudar a colmatar as despesas inerentes ao projecto “Quadrícula Animada”, que tem por principal objectivo a promoção da Banda Desenhada.

Aprovou, por unanimidade, a listagem definitiva de atribuição de bolsas de estudo a estudantes do ensino superior.

Aprovou, por unanimidade, a concessão de um subsídio no valor de € 2.000,00 (dois mil euros), ao Clube Náutico de Milfontes, para fazer face às despesas resultantes da reparação da carrinha que assegura o transporte de atletas para a preparação e participação em provas.

EXTRAÍDO DA ACTA DA REUNIÃO ORDINÁRIA N.º 1, DE 7 DE JANEIRO DE 2010

Aprovou, por unanimidade, um subsídio no valor de € 500,00 (quinhentos euros) à Casa do Povo de S. Martinho das Amoreiras, para ajudar a colmatar as

despesas inerentes à homenagem sobre o centenário do nascimento do Eng.º Manuel Rafael Amaro da Costa.

Aprovou, por unanimidade, a minuta do Compromisso de Colaboração entre as entidades que constituem o Núcleo Territorial de Odemira, bem como conceder plenos poderes ao Senhor Presidente da Câmara para outorgar em representação do Município.

Aprovou, por unanimidade, a atribuição de fundos de mancio no montante de € 1.000,00 (mil euros), ao Senhor Presidente da Câmara, bem como a cada uma das chefias das Divisões de Contencioso e Assessoria Jurídica, Financeira, Viaturas, Maquinarias e Oficinas, Obras Municipais, Rede Viária e Espaços Urbanos, Ambiente, Educação e Cultura.

Tomou conhecimento da relação de ordens de pagamento autorizadas por despacho do Senhor Presidente da Câmara e/ou dos Senhores Vereadores com competência delegada, no valor de € 2.367.806,91 (dois milhões, trezentos e sessenta e sete mil, oitocentos e seis euros e noventa e um cêntimos), cujos pagamentos foram efectuados no período de 10/12/2009 a 31/12/2009.

Tomou conhecimento do Resumo Diário da Tesouraria, respeitante ao dia 2010/01/16, que acusava um total de disponibilidades da importância de € 1.551.553,89 (um milhão, quinhentos e cinquenta e um mil, quinhentos e cinquenta e três euros e oitenta e nove cêntimos) constando em caixa: € 2.976,87 (dois mil, novecentos e setenta e seis euros e oitenta e sete cêntimos) e depositado em Instituições Financeiras: € 1.548.577,02 (um milhão, quinhentos e quarenta e oito mil, quinhentos e setenta e sete euros e dois cêntimos), tendo a Câmara Municipal tomado o devido conhecimento.

Aprovou, por unanimidade, a cedência à Junta de Freguesia de Santa Maria das an-

tigas instalações do canil (junto ao Monte da Salamoia), pelo período de cinco anos, para instalação de uma arrecadação para apoio a serviços externos.

Aprovou, por unanimidade, a cedência à Associação de Caça de Corte Brique do edifício escolar de Corte Brique, freguesia de Santa Clara-a-Velha, pelo período de cinco anos, para a instalação da sede do Clube.

Aprovou, por unanimidade, o Plano de Trabalhos e respectivo Plano de Pagamentos, apresentado pela empresa Mota-Engil, Pavimentações, S.A, referente ao Alagamento e Repavimentação do CM 1229 entre a Portela da Fonte Santa e Boavista dos Pinheiros.

Aprovou, por unanimidade, atribuir à Comissão Moradores de Monte da Estrada, um subsídio no valor de € 300 (trezentos euros), para ajudar a colmatar as despesas inerentes à aquisição de cadeiras para o Salão de Festas.

Aprovou, por unanimidade, a Minuta de Acordo de Colaboração entre o Município e os Agrupamentos de Escolas, bem como conceder plenos poderes ao Senhor Presidente para outorgar em nome do Município.

Aprovou, por unanimidade, o Acordo de Colaboração para a Educação Pré-Escolar 2009/2010, a celebrar entre a Direcção Regional de Educação do Alentejo, o Instituto de Segurança Social e a Câmara Municipal de Odemira, bem como conceder plenos poderes ao Senhor Presidente para outorgar em nome do Município.

EXTRAÍDO DA ACTA DA REUNIÃO ORDINÁRIA N.º 2, DE 21 DE JANEIRO DE 2010

Tomou conhecimento, dos relatórios finais dos projectos financiados pelo Município, aprovados na Reunião de Câmara

de 17 de Abril de 2008, executados pela Escola Profissional, Admira e Associação de Paralisia Cerebral, ao abrigo do Programa “Sinergias Sociais”.

Tomou conhecimento da relação de ordens de pagamento autorizadas por despacho do Senhor Presidente da Câmara e/ou dos Senhores Vereadores com competência delegada, no valor de € 419.284,17 (quatrocentos e dezanove mil, duzentos e oitenta e quatro euros e dezassete centimos), cujos pagamentos foram efectuados no período de 04/01/2010 a 13/01/2010.

Tomou conhecimento do Resumo Diário da Tesouraria, respeitante ao dia 2010/01/20, que acusava um total de disponibilidades da importância de € 2.523.888,50 (dois milhões, quinhentos e vinte e três mil, oitocentos e oitenta e oito euros e cinquenta centimos) constando em caixa: € 7.351,33 (sete mil, trezentos e cinquenta e um euros e trinta e três centimos) e depositado em Instituições Financeiras: € 2.516.537,17 (dois milhões, quinhentos e dezasseis mil, quinhentos e trinta e sete euros e dezassete centimos).

Aprovou, por unanimidade, a cedência, pelo período de cinco anos, do edifício escolar de Ribeira da Azenha, freguesia de Vila Nova de Milfontes, ao Teatro ao Largo, para sede da Associação.

Atribuiu, por unanimidade, um subsídio no valor de € 500,00 (quinhentos euros), para ajudar a financiar a impressão e aquisição de material informático do Jornal “Palavras Vivas”, do Agrupamento Vertical de Escolas de S. Teotónio.

Concedeu, por unanimidade, um subsídio no valor de € 5.460,00 (cinco mil quatrocentos e sessenta euros) ao Clube Desportivo Praia de Milfontes, para fazer face às despesas de aluguer de três torres de iluminação, para que as equipas pudessem treinar no campo cedido pela CAMPSOL, devido às obras de melhoramento a realizar no campo de futebol de Vila Nova de Milfontes.

DELIBERAÇÕES DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

EDITAL - N.º 02/2010

Natália Maria Rocha de Brito Pacheco Cabecinha, Presidente da Assembleia Municipal de Odemira:
Faz saber que, nos termos do n.º 1 do art.º 91º da Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro, que veio introduzir alterações à Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, na sessão ordinária deste órgão, realizada no dia 25/02/2010, os assuntos constantes na Ordem de Trabalhos, tiveram a seguinte deliberação:

III – PERÍODO DA ORDEM DO DIA:

Ponto um: Cumprimento do disposto na alínea e) do n.º 1 do art. 53º da Lei n.º 169/99 de 18/09, com as alterações introduzidas pela Lei N.º 5-A/2002 de 11/01: A Assembleia Municipal tomou o devido conhecimento;

Ponto dois: 2ª Modificação Orçamental: 1ª Revisão ao Orçamento da Receita, 1ª Revisão ao Orçamento da Despesa e 1ª Revisão ao Plano Plurianual de Investimentos, para o ano de 2010: aprovada por maioria;

Ponto três: Transferência de Capital para a AMGAP – Associação de Municípios para a Gestão da Água Pública no Alentejo (Proposta N.º 5/2010 P): aprovada por maioria;

Ponto quatro: Aumento do Capital Social do Matadouro do Litoral Alentejano (Proposta N.º 8/2010 P: aprovado por unanimidade;

Ponto cinco: Atribuição de Medalha Municipal de Mérito ao Eng.º Manuel Rafael Amaro da Costa: aprovada por maioria, tendo a votação decorrido por escrutínio secreto;

Ponto seis: Atribuição de Medalha Municipal de Mérito ao senhor Manuel Augusto Piegas Marcos: aprovada por maioria, tendo a votação decorrido por escrutínio secreto;

Ponto sete: Eleição de um autarca de freguesia para integrar a composição do Conselho Cinegético Municipal de Odemira: foi eleito por maioria, o senhor José

Manuel dos Reis Guerreiro, Presidente da Junta de Freguesia de São Teotónio, tendo a votação decorrido por escrutínio secreto;

Ponto oito: Eleição de um Presidente de Junta de Freguesia para integrar a composição da Comissão Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios de Odemira: foi eleito por maioria, o senhor António Carlos Ramos Ruas Gonçalves Ventura, Presidente da Junta de Freguesia de São Luís, tendo a votação decorrido por escrutínio secreto;

Ponto nove: Nomeação do Conselho Municipal de Educação: aprovada por maioria;

Ponto dez: Mapa de Pessoal da AMA-GRÁ para o ano 2010: aprovado por unanimidade;

Ponto onze: Mapa de Pessoal da CIMAL para o ano 2010: aprovado por unanimidade;

Ponto doze: Delegação de Competências na CIMAL – Comunidade Intermunicipal do Alentejo Litoral: aprovada por unanimidade.

Para constar e devidos efeitos, se publica este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume. Paços do Município de Odemira, ao terceiro dia do mês de Março do ano de dois mil e dez.

A Presidente da Assembleia Municipal,
Natália Cabecinha

Moção

Apresentada pelo grupo dos deputados municipais eleitos pelo Partido Socialista na Assembleia Municipal de Odemira e aprovada por consenso, na sessão ordinária daquele órgão, realizada no dia 25/02/2010.

“I – Considerando que:

- A intempérie que recentemente se abateu sobre as populações da Ilha da Madeira causou e continua a causar um sofrimento físico e moral a milhares de Portugueses ali residentes;
- A Assembleia Municipal de Odemira, como órgão autárquico que é, pode e

deve manifestar à população da Madeira o seu sentido de solidariedade e de disponibilidade para, em conjugação com outros órgãos autárquicos deste concelho e com órgãos autárquicos e regionais da Ilha da Madeira, colaborar em actividades concretas que contribuam para o restabelecimento do bem estar psicológico, social e material de todos os que foram atingidos pela intempérie;

II – A Assembleia Municipal de Odemira delibera o seguinte:

- Reconhecer a coragem e a combatividade de que as populações, os autarcas e demais responsáveis políticos regionais da Madeira deram provas nestes dias difíceis.

- Recomendar à Câmara Municipal de Odemira que, em colaboração com os demais órgãos autárquicos deste concelho, organize uma ou mais actividades que concretizem a obrigação de solidariedade que o nosso concelho tem para com as populações, órgãos autárquicos, Governo Regional e Assembleia Regional da Ilha da Madeira.

III – Se esta moção for aprovada deverá ser enviada a todas as Assembleias Municipais, Governo e Assembleia Regional da Ilha da Madeira.”

A Presidente da Assembleia Municipal,
Natália Cabecinha

Do projecto inicial ao realizado...

MERCADO PUBLICO NA VILLA D' ODEMIRA

Em sessão ordinária de 29 de Julho de 1908, extracta-se um officio, datado de 17 de Julho de 1908 e recebido a 23 do mesmo mês, enviado por Eduardo Raphael da Silva Valente, condutor de Obras Públicas do Distrito de Beja, à Câmara Municipal, acompanhando o projecto e o orçamento da construção de um Mercado Público em Odemira.

Neste mesmo dia, o Executivo Camarário presente nesta reunião, José Domingos da Silva, Vice-Presidente, e os Vereadores António José Corrêa, José Gonçalves d' Oliveira e António Braz (substituto), aprova o projecto e o orçamento referentes à construção de um mercado público, uma vez que: [...]

Considerando que entre os estabelecimentos municipais de maior utilidade para os povos, tem logar primacial os que podem influir na sua hygiene e commodidade;

Considerando que no numero d'esses estabelecimentos se comprehendem necessariamente os mercados fechados;

Considerando que é de urgente necessidade a construção d' um mercado fechado n'esta Villa, não só para evitar a venda em transito e sobre o pavimento das ruas géneros alimentícios, o que é deveras prejudicial, mas ainda para que constitua uma nova fonte de receita municipal;

Considerando que a Praça José Maria Lopes Falcão, d'esta Villa, é de todos os logares públicos o mais próprio para a dita construção, não só pela área, mas pela sua situação;

Considerando que é obrigação das Câmaras promover o engrandecimento e progresso dos seus concelhos, dotando-os de melhoramentos necessários e úteis;

Por estes fundamentos acorda e delibera por unanimidade em dar a sua aprovação ao presente projecto, planta e orçamento, mandando que tudo seja

submettido à aprovação da Ex.ª Comissão Districtal para os devidos effeitos. [...] A aprovação da Comissão Districtal foi dada a conhecer através [...] do officio n.º 223, de 29 de Agosto, em que se envia o accordão que approva o projecto e orçamento do mercado fechado [...]

No dia 07 de Outubro, e uma

vez que estão esgotadas muitas das verbas do orçamento ordinário e sendo urgente começar a construção do mercado fechado, foi apresentado o 2º orçamento suplementar ao geral e ordinário, para análise da Câmara, tendo este sido adoptado e posto em praça, pelo período de oito dias, a fim de ser, depois, discutido, votado e aprovado.

O prazo acaba no dia 16 de Outubro, não tendo existido qualquer reclamação relativa ao orçamento, e em sessão ordinária do dia 21 desse mesmo mês, é aprovado unanimemente. Posteriormente é enviado à Comissão Districtal, que por sua vez também o aprova, através de acórdão enviado em 29 de Outubro. Após se ter inteirado desta aprovação, a Câmara delibera levantar da Caixa geral a quantia de 672:260 reis, destinada à construção do mercado, [...] quantia que a Câmara havia sido auctorizada a levantar do seu fundo de viação por Dear. de 19 d'Agosto de 1907 e que se deposite depois na mesma caixa como fundo especial para obras e exclusivamente destinada à construção do dito mercado.

Na altura, o projecto custou aos cofres da Câmara 80.000 reis, tendo sido aprovado orçamento total de construção no valor de 3:300.000 (três contos e trezentos mil reis).



Projecto aprovado para o Mercado Municipal / Documento do Arquivo Municipal



Foto de Arquivo / Mercado antigo na Praça José Maria Lopes Falcão.

